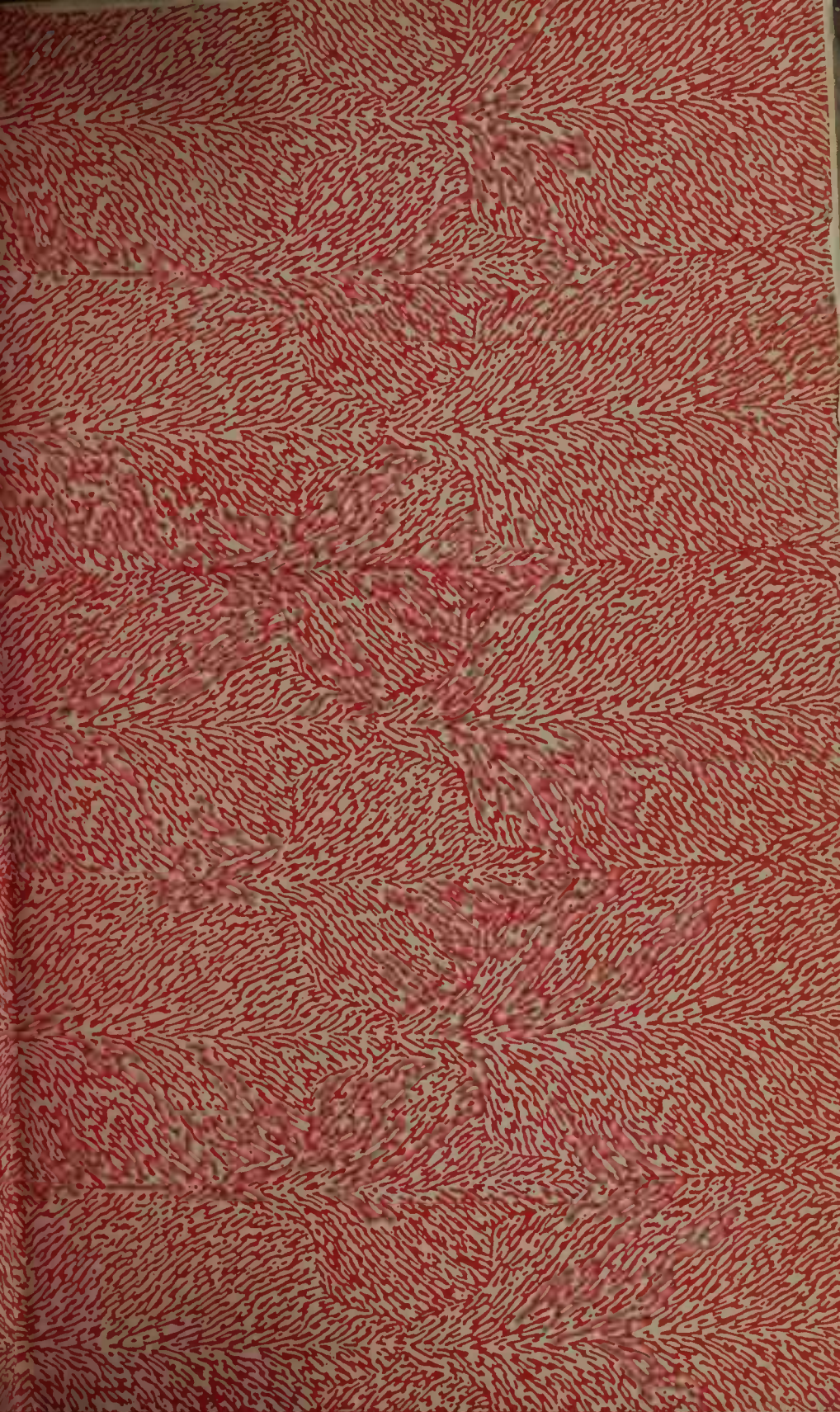




le ne fay rien
sans
Gayeté

(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin



COLLEÇÃO *W.*

De algumas

Maximas, Sentenças e Pensamentos,

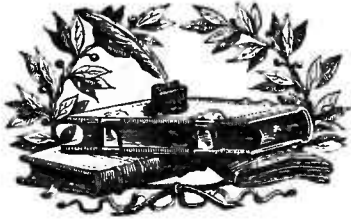
Parte, fucto

Da leitura de varios Authores,

Parte

da

Meditação do Compillador.



Rio de Janeiro

Na Typographia Nacional.

—
1841.

Advertencia.

O () indica o que é fructo da meditação do Compillador: tudo o mais ou é colhido de varios authores, ou não ha certeza de que seja proprio.*

COLLECCÃO

DE ALGUMAS

Maximas, Sentenças e Pensamentos,

PARTE, FRUCTO

Da leitura de varios Authores,

PARTE

Da meditação do Compillador.



1. Na juventude dos Principes, em quanto estes estam ainda fóra da influencia e do imperio das paixões, é que as verdades e maximas severas lhes devem ser dictas, e ensinadas; então ellas não podem mortifical-os, nem deixar-lhes o menor resentimento; por isso que não podem ser-lhes então applicavcis, nem por conseguinte ser tomadas, como reprehensões indirectas. Fóra desta sação muita virtude é de mister em um Principe para ouvil-as de bom grado, e em um subdito para francamente dizer-lhas. (*)

2. A verdade é o fundamento da mais alta virtude. (Pind.)

3. O caminho para a verdade é um só: é como o da linha recta entre dous pontos; unico e o mais simples: para o erro sam infinitos. Chega-se porém ao erro mui de pressa; á verdade mui devagar. (*)

4. Durante a vida, a doçura é mui superior á cholera; a clemencia ao castigo. (Diodoro)

5. Aquelle que te engana para te desviar de algum perigo , ou de commetteres alguma acção má , é mais teu amigo , do que aquelle que te diz a verdade a qual te incita e te obriga a commetter uma acção criminosa. (*)

6. Os Principes devem antes parecer ingratos , do que serem mesquinhos em galardoar. (*)

7. *Reinar* não admittre companhia. (S. Cypriano)

8. Quem governa , si não quer ter inimigos , não tenha amigos ; isto é , não seja amigo , nem inimigo de ninguem. A parcialidade é a cousa a mais nociva nos Governos.

9. A injustiça , segundo Diodoro e Epicuro , é a origem de todas as desgraças , assim dos particulares como dos stados.

10. Fundamentos inabalaveis dos Governos — força e justiça. (*)

11. Quem não sabe conciliar , não sabe governar.

12. Quem governa , deve lembrar-se de que os homens na sociedade sam como as chordas de um instrumento : muito frouxas desafinam ; muito apertadas estalam. (*)

13. O effeito dos supplicios rigorosos é fazer enternecer o povo a favor do infeliz que os soffre : esquece-se o crime pela compaixão.

14. Em politica ordinariamente os remedios violentos sam sempre mais funestos e crueis , do que os males que se pretende fazer desaparecer. As reformas que a razão propõe e dicta , posto que lentas , sam por isso muito mais acertadas. (Olb.)

15. A moral e a politica devem auxiliar-se reciprocamente: a moral não tem força, si a politica a não apoia: a politica vacilla e se perde, si não é aconselhada e sustentada pela moral.

16. A verdadeira moral, como a verdadeira politica, é aquella que procura aproximar os homens uns dos outros, a fim de os fazer trabalhar por esforços reunidos para a sua mutua felicidade. (Olb.)

17. O poder do Rei é a lei: a lei é a vontade da Grei. (*)

18. O bom modo augmenta o valor do beneficio que se faz; e muitas vezes equivale áquelle que se não pôde fazer.

19. O Chefe de um Governo deve imitar o bom cavalleiro, que sabe a tempo servir-se das esporas para fazer andar, e das redeas para sopcar ou moderar a marcha. (*)

20. A maior vingança de uma offensa é saber o offendido perdoar, quando a vingança se pôde conseguir. (Diogenes)

21. O prazer da vingança é passageiro: a gloria de perdoar duradoura.

22. Quando se deferê ao que de direito se requer, faz-se justiça: anticipar porém o despacho ao requerimento, é ao mesmo tempo magnanimidade. (*)

23. O Governo que não despacha ao bom servidor do stado, sem este o requerer, e si não depois de muitas audiencias, informações consultas, &c. , &c. , é como o

mau devedor , que não paga sem ser instado , citado , demandado e executado. (*)

24. Os tyrannos não sentem prazer perfeito em serem senhores , si não fazem sentir todo o peso do seu poder : elles poem toda a sua grandeza em ser temidos , e a felicidade da sua condição em fazer desgraçados quando lhes apraz.

25. O homem de stado deve considerar nas empresas mais a utilidade , do que a gloria.

26. Os Principes e subditos tiveram por longo tempo interesses differentes : hoje os Principes não podem ser felizes sem que o sejam os subditos ; nem estes , sem que o sejam aquelles.

27. O bom Principe dá , não tira. (*)

28. O meio mais seguro de fazer grandes cousas é a vontade com o poder de fazel-as. (*)

29. O maior verdugo dos tyrannos é o remorso.

30. Nada é tam fragil e caduco , como a elevação de um individuo devida ao capricho ou affeição do Principe , e não ao merito real do mesmo individuo. (*)

31. A maior recommendação para um individuo ser intrigado e perseguido , é ter merecido ao Monarcha signaes de affeição , ou havel-o este elogiado na presença de algum valido. (*)

32. Nutrir e engordar os Grandes , esfomeando o povo , é acreditar que a cabeça póde subsistir sem se alimentar o corpo : é acelerar a queda do stado.

33. Não sam os scriptos em louvor dos Principes, durante a sua vida, que os immortalizam: sam os Principes, que por suas boas acções immortalizam os scriptos.

O panegyrico feito a Trajano talvez o tivesse tornado desprezível, si á força de merecel-o elle não fizesse esquecer a fraqueza que teve de ir ouvil-o em pleno Senado.

34. O Principe que no throno se não esquece de que é homem, e só cuida de fazer bem aos outros homens, é nelle uma divindade, e o seu throno um altar. (*)

35. Os contemporaneos sam subditos dos Reis: os Reis sam subditos dos vindouros.

36. Para que nasça o merito, semeam-se as rcompensas. (Proverbio Persiano)

37. Aquelle que, podendo, não prolibe os crimes, e faz seus.

38. Sam os premios, que se speram, a maior lisonja, que suavisa os trabalhos, e o incentivo o mais efficaz para persuadir ás empresas difficeis. (Cic.)

39. Muitas vezes é preciso destruir para reformar, e vencer para destruir.

40. A multidão, que se não reduz á unidade, é anarchica: a unidade, que não depende da multidão, é despotica.

41. Amái a quem voç aconselha, e não a quem vos louva.

42. O povo que não está persuadido de que vive debaixo da melhor legislação, debaixo do melhor Governo, está muito perto de desejar outro.

43. A lei, quando impera, é como o sol, quando está no zenith: a sombra do gigante é então igual á do pygmeu. (*)

44. A impotencia de fazer o mal, e provocar o odio, é para os stados, assim como para os particulares, o melhor e o mais seguro garante de uma felicidade duravel.

45. Os Monarchas devem só fazer o bem, e não o mal: é assim que elles sam a imagem de Deus na terra. (*)

46. A lei é a declaração solemne dos direitos e deveres de cada individuo. (Lanj.)

47. A lei é aquillo que é conforme á natureza, á ordem stabelccida pelo Ceo. (Confucio)

48. Dizia Sully a Henrique IV — Senhor, vós tendes dous Soberanos, *Deus e a lei*.

49. A primeira lei do Rei é observar as leis (Sully): a segunda é de as fazer observar (Lanj.) — Reinar pois é observar as leis e fazer observal-as. (*)

50. Um Rei não póde fazer a felicidade do seu povo, si não reinando segundo a lei. (Luiz XVI no seu testamento)

51. O maior flagello que póde atormentar um homem, é não ter character proporcionado ao seu posto. (Luiz XVI ao Abbade Fermont)

52. Os Reis por mais poder que tenham, sam muito menos poderosos que o tempo e a opinião. Estes sam os Soberanos dos seculos, a quem aquelles têm de ceder. (Idem)

53. Principaes deveres de quem governa—ver todas as cousas, dissimular muitas, punir poucas. *Omnia videre, multa dissimulare, pauca punire.* (Cic.)

54. Scrá preciso esmagar os homens para merecer altares? (*)

55. Para ser um grande homem de stado é preciso reunir o desejo de conservar ao talento de melhorar. (Burke)

56. O legislador não deve jámais prender-se a considerações individuacs para fazer o bem geral: deve imitar a natureza physica, cujas vistas geraes parece dirigirem-se a conservar as species sem se inquietar com os individuos.

57. É tam difficil a um Governo fazer acreditar que elle se occupa do bem publico, que lhe seria simples e mais facil occupar-se delle realmente. (Say)

58. Privar os cidadãos da liberdade de fallar e de screver pelo pretexto de que podem abusar, é tam insensato, como prohibir-lhes que tenham tochas ou velas para se alumiaarem, pelo receio de que podem servir-se dellas para produzirem um incendio. (Olb.)

59. Os segredos de stado não sam tantos como o charlatanismo nos quer persuadir, ou a ignorancia quer acreditar. O segredo não é indispensavel, si não em algumas circumstancias raras e momentaneas, como por exemplo, quando se tracta de uma expedição militar, de uma alliança decisiva em epocha de crise. Em todos os mais casos a authoridade não quer o segredo, si não para obrar sem contradicção: ás mais das vezcs porém, depois de ter obrado, ella lamenta não haver dado logar á contradicção, que a teria illustrado. (B. Constant)

60. Os successos preparam a occasião; é então que a politica se aproveita delles.

61. Onde todos sam senhores, impera a anarchia: onde todos sam escravos, domina o despotismo. (*)

62. Póde o systema actual de Governo, ou a nova ordem de cousas soffrer esta ou aquella modificação; mas tornar a ser o que foi, é impossivel; mortos não resuscitam. (*)

63. Onde os premios se dam aos maus, não ha quem de graça queira ser bom. (Sallust.)

64. Não ha razão, si não falta de habilidade e de geito, para governar mal a um povo que tem prejuizos. (*)

65. É de uma sabia politica, e por conseguinte da verdadeira philosophia, não só poupar, mas ainda entreter as prevenções populares, quando ellas contribuem ao bem do stado. (Terrass.)

66. O homem que é verdadeiramente honnem de stado, é o que sabe conduzir a multidão sem ella o sentir, isto é, que a não conduz ao que se propõe, si não por suas inclinações, e pela apparencia de seus interesses.

67. Aquelle que pretende de mais fazer-se temer, raras vezes se faz amar,

68. Feliz o stado, em que os cidadãos sam livres com modestia, e obedientes sem temor. (*)

69. Nos stados, onde o Governo é despotico, os characteres dos individuos sam todos uniformes; porque sam contrafeitos: não se vêem as pessoas taes quaes sain, mas

taes quaes se obriga a serem. Nesta escravidão do coração e do espirito, não se ouve fallar si não o temor, que não tem mais do que uma linguagem, e não a natureza, que se exprime tam differentemente, e que apparece debaixo de tantas fórmas diversas.

70. Póde-se ter por maxima, que em cada stado o desejo da gloria cresce com a liberdade dos subditos, e diminue com ella: a gloria não é jámais companheira da escravidão.

71. Nada é tam funesto para uma Nação que não tem costumes, como emprehender quebrar seus ferros.

72. Onde as virtudes não reinam, é a força a quem cabe governar os homens. (*)

73. Um Rei, (dizia Agathon a Archelaus), deve lembrar-se de tres cousas — que elle governa *homens*; que deve governar *segundo as leis*; e que não os ha de governar *sempre*.

74. Muitos defcitos devem ser tolerados, para que não nasçam outros maiores da falta dos primeiros.

75. O primeiro Rei foi um soldado feliz (disse Voltaire). Melhor que Voltaire disse Aubert—o primeiro Rei foi um pae adorado.... O que porém não póde admittir duvida, é que o primeiro tyranno foi um Rei soldado. (*)

76. As mrcês e graças que se fazem aos maus por ineditelles, ou na intenção de attrahil-os, sam pelo contrario recommendações para que continuem a persistir nos mesmos sentimentos, ou se tornem mais audazes; e ao mesmo tempo um incentivo ou convite para que se augmente o numero delles. (*)

77. O que irado castiga, castiga duas vezes ou mais do que é justo. (*)

78. É melhor com poucos bons discordar de muitos maus, do que com muitos maus discordar de poucos bons. (Antisthenes)

79. Faze sempre o bem, ainda que seja contra a tua vontade; o mal nunca. Aquelle, posto que não tenha merecimento sendo feito constrangidamente, é sempre um bem, para quem o recebe: este porém em todo o caso é um mal, para quem se faz, como para quem o faz. (*)

80. A virtude que não é acompanhada de todas as outras virtudes, não basta para fazer um homem feliz: pelo contrario basta um só vicio para o fazer desgraçado. (*)

81. Maior premio se deve dar aos bons, que castigo aos maus. (S. August.)

82. Todo o genero de castigo deve-se considerar como um remedio. As Leis penaes sam os receituarios. Assim como o enfermeiro deve applicar o remedio ao doente com charidade, da mesma sorte se deve applicar o castigo ao criminoso. (*)

83. Não pôde ser livre a Nação, onde o pensamento e a lingua o não é.

84. Faz mal aos bons, o que poupa os maus: convida a culpa, o que deixa passar o crime.

85. O melhor dos stados é aquelle, onde os cidadãos obedecem aos magistrados, e os magistrados obedecem ás leis. (Solon)

86. A fraqueza não ousa emprender o bem; e deixa fazer o mal: no homem publico é ella uma cobardia. (Say)

87. Uma sabia legislação deve observar e reconhecer os signaes caracteristicos dos tempos, e tomar sobre si a direcção delles: si o não faz, ella se vêe na necessidade de seguir em logar de dirigir.

88. É necessario que um discernimento justo e delicado faça conhecer a verdadeira differença das cousas: que se distingua o effeito de uma paixão, e a execução de um designio: que se distingua o vicio do crime, e os prazeres do vicio: que se desculpem as nossas desordens: que não se confundam appetites ligeiros, simplicies, e naturaes, com más e perversas inclinações. †

89. É necessario ter alguma finura para sentir a verdadeira opinião que prevalece entre os homens: mas muito mais é precisa para sentir a opinião que ha de com o tempo prevalecer. (Terrass.)

90. O splendor e prosperidade dos stados tem no interior por causa efficaz a equidade dos Governos e das leis: o seu poder respectivo tem no exterior por medida o numero de interessados e o grau de interesse que tomam estes na causa publica. (Volney)

91. A força ou poder de um stado está na razão directá da sua população: a população, na razão directa da sua actividade e industria: a actividade e industria, na do interesse pessoal e directo, isto é, na do espírito da propriedade. (Idem)

92. Tudo indica na historia a tendencia dos spiritos para o systema de liberdade; o unico que permite o augmento dos Imperios com o da sua população.

93. As revoluções são proprias dos Governos monarchicos absolutos; a anarchia, dos Governos republicanos. Dá impulso áquellas a ambição de um nobre ou poderoso; excita esta a intolerancia da superioridade.

94. Os Gregos adoptaram por toda a parte o Governo monarchico; por isso que é mais facil seguir as vontades de um homem só, do que as de muitos chefes; e por isso que a idéa de obedecer e de mandar ao mesmo tempo, e de ser ao mesmo tempo subdito e soberano, suppõe luzes e combinações de mais, para ser comprehendida na infancia dos povos.

95. O Governo emana do povo! Proposição erronea. Sim; o Governo não emana do povo: o Governo emana da natureza do homem; é uma condição indispensavel desta natureza; por isso que os homens por sua natureza são forçados a viver em sociedade, a qual não é possível existir sem ordem e sem subordinação; e a ordem e a subordinação não podem ser mantidas e sustentadas, si não por esta força que se chama *governo*.

96. O Governo pois é a força que deve ter por fim a conservação e o bem estar da sociedade e dos individuos de que esta se compõe: para conseguir este fim com segurança, ella deve ser dirigida pela justiça, principio da verdadeira liberdade, como da egualdade.

97. Que alguns homens illustrados chegassem em outros tempos a reunir os selvagens espalhados pelos bosques; e que cada dia vejamos sabios mestres modelar de algum modo a seu arbitrio os caracteres dos mininos confiados aos seus cuidados; concebe-se facilmente: mas que força de discorrer não é necessario para refundir e reformar uma Nação já formada? E que valentia para atrever-se a dizer-lhe — vou coarctar vossas necessidades ao mero ne-

cessario, e exigir de vossas paixões os sacrificios os mais amargos ?

98. Todos fallam presentemente em liberdade, e julgam que para a conseguir basta pôr freio á authoridade e poder dos Reis. Ah! ponde-a tambem, si quereis ser livres, á insolencia do povo, ás pretensões dos ambiciosos e dos poderosos, ás vossas paixões, e ainda mesmo ás vossas virtudes. (*)

99. Os Governos abusam muitas vezes do poder: os povos quasi sempre da liberdade. (*)

100. *Malo periculosam libertatem, quam servitium quietum:* (dizia o Palatino de Posnania). Não seria mais judicioso dizer: Quero antes uma escravidão tranquilla e pacifica, do que uma liberdade cercada de sustos e perigos? Certamente não sei o que seja liberdade em taes circumstancias. (*)

101. As revoluções que derribam os Governos, sam como os terremotos, que derribam as cidades: aquellas têm tanto por fim reformar, como estes têm por fim edificar. Todavia mais facilmente depois dos terremotos se constroem melhores edificios, do que depois das revoluções se erige um melhor governo. (*)

102. Na arithmetica as cifras ou *zeros* postos adiante de qualquer numero dam a este numero um valor 10, 100, 1.000, &c. vezes maior do que elle tinha. O contrario acontece nas revoluções politicas com os homens que ordinariamente se poem adiante do numero social. (*)

103. Si o vicio fosse sempre stupido, elle não seria jámais perigoso. Escondendo-se porém muitas vezes debaixo dos talentos, illude todos os espiritos, e dá então um

golpe mortal no stado. Tem este algum stabelecimento util, ou instituição vantajosa que constranja a ambição e a avareza dos cidadãos? Um homem corumpido abusa dos seus talentos para o desacreditar, e consegue em fim destruir as leis que mantinham a ordem publica. Ha algum defeito na sua constituição? É por ali que elle a ataca, que a derriba, e se eleva sobre as suas ruínas. Tal tem sido sempre o procedimento dos tyrannos, que têm usurpado o poder soberano. Elles seameam as suspeitas, fazem nascer temores, e speranças, para excitar querellas; e as fomentam com bastante artificio para persuadirem, que elles nada mais amam que o bem publico. Quando o seu interesse pede, as menores dissensões degeneram em guerras civiz, e fingindo servir aos homens e restabelecer a ordem, elles não têm com effeito stabelecido si não a sua tyrannia.

104. Ninguem é menos digno de governar os homens, que aquelle que deseja governal-os, e intriga para governal-os. (*)

105. Aquelles que procuram perturbar o stado, e elevar-se acima da condição de cidadão, cuidam ordinariamente de se apoiar no favor da plebe, e para conseguirem o bom exito dos seus designios, trabalham egualmente por elevar aquella, como por enfraquecer a authoridade.

106. A hypocrisia e o egoismo ligados por todos os modos de violencia, de tyrannia, e de crueldade têm trabalhado constantemente para illudir e enganar os povos. Aquelles que têm comido e que se têm engordado com os despojos do stado e da Nação, e que querem ainda gosar dos mesmos sem serem perturbados na sua posse, naturalmente procuram persuadir aos povos, que as pessoas a quem elles os tiraram, eram indignas; que as instituições, do resultado das quaes tinham derivado tantos bens e ren-

das, ao menos eram inúteis; que os possuidores eram mandriões, ignorantes, e infames, derramando trevas em lugar de luzes, devorando o que devia sustentar *peçoas dignas*. Quando todas as imprensas e um grande numero de sociedades se ligam para este objecto, sendo demais a mais ajudadas e sustentadas pelo Governo, e quando aquelle a quem se procura abater e destruir, é obrigado a guardar silencio pelas ameaças e maus tractamentos, devem vencer os aggressores; e a massa do povo é obrigada a capacitar-se do que elles dizem. A razão durante este stado de cousas está posta de parte: porém como a verdade é immortal, póde muito bem ficar em silencio por algum tempo: mas no fim sempre vem a prevalecer, recobrando os seus direitos, e triumphando da mentira e da falsidade. (Cobett)

107. Os delirios das Nações sam as revoluções. (*)

108. Permittir a liberdade da imprensa durante uma revolução aos cidadãos de uma Nação immoral e turbulenta, é tam inscnsato e perigoso, como permittir em um armazem de polvora o uso de tochas ou velas a creanças ou loueos. (*)

109. Caracteres de um Governo duravel — muita submissão á authoridade publica: muita commodidade na vida privada: muita reflexão no Chefe do governo: muito pouca nos particulares: nenhum desejo de offender o territorio dos visinhos: muita corajem para defender o seu proprio. (Tcrrass.)

110. Um stado bem policiado não agrada, si não aos homens sabios e virtuosos. Os spiritos inquietos e malfazejos pregam a liberdade de um paiz, onde crêem, que as suas acções más estariam ao abrigo de toda a investigação.

111. Um dos meios de conservar a liberdade, ou a autoridade, é não usar sempre de uma, ou outra.

112. O magistrado deve comparar a pena com o crime: o homem de stado não deve comparar a pena si não com o fructo da mesma pena.

113. Todo o que é opprimido sem o quererem ouvir, tem o direito de se fazer ouvir.

114. A opinião é a rainha do mundo: a força é o tyranno.

115. A familiaridade grangea amor; a gravidade, respeito. Sendo porém demasiadas, aquella se torna desprezível; esta odiosa. (*)

116. Porque razão os principios que se professam, influem tam pouco sobre o procedimento que se tem? É porque é preciso uma firmeza extrema para obrar constantemente conforme aos principios. Ora a firmeza é uma qualidade rara. O commum dos homens obra segundo o instincto do momento, ou segundo o habito, que é o instincto de todos os momentos. (Say)

117. A acção de huma sabia e penetrante politica não vae sempre directamente ao fim que se propõe: conforme as resistências e obstaculos que encontra, assim se desvia mais ou menos da sua primeira direcção: é como o raio da luz, que penetrando na nossa atmosphera se afasta mais ou menos do caminho rectilíneo, segundo a maior ou menor densidade do meio por onde passa, até que, descrevendo uma curva, chega a final aos nossos olhos. (*)

118. As circumstancias e a natureza dos Governos fazem os vicios e as virtudes das Nações.

119. Os magistrados devem ser como as leis: *imparciaes*, e *impassiveis*. (*)

120. Não é reeta a acção, que a reeta razão não dirige. (*)

121. Os filhos, diz o Chancellor Bacon, sam fraccos e imperfeitos, quando nascem: assim as grandes obras que sam os filhos do tempo, com specialidade as Constituições politicas ou Codigos fundamentaes das Nações. (*)

122. Os usos perpetuando-se reeebem uma força invencivel da sua antiguidade e universalidade.

123. A moral não pôde mais do que convidar os homens para obrarem bem: o Governo pôde ou constrangel-os a isso por meio de leis, ou induzil-os a isso por meio de recompensas e beneficios.

124. Podem mais os bons exemplos, que as melhores leis. (*)

125. Podem mais os bons exemplos, que os mais severos castigos. (*)

126. Os erimes merecem castigo: as maldades odio: os vicios desprezo: os defeitos indulgencia. (*)

127. O homem fracco, sem character, sem firmeza, nunca está seguro de si. Si não tem paixões fortes ou inclinações viciosas, elle se presta a servir as dos outros, e se torna tam nocivo, como o malvado o mais determinado.

128. Os que governam os povos, devem fazer-se populares, mas não tanto nem de modo, que se tornem vulgares. (*)

129. A demasiada tranquillidade em um stado, é muitas vezes como a grande calma que vemos aqui nos dias de excessivo calor, a qual não tarda em ser seguida de alguma tempestade. (*)

130. A demasiada tranquillidade em um stado enerva a liberdade: é como um longo somno, que debilita o corpo, e entorpece o espirito. (*)

131. Um pouco de agitação dá elaterio aos espiritos: o que faz prosperar a espécie, é menos a paz do que a liberdade. (Lanj.)

132. A estabilidade da ordem publica em um stado é um verdadeiro equilibrio; este se não dá, si não entre forças eguaes, diametralmente oppostas. (*)

133. A sociedade assimelha-se a uma abobada, que se sustém pela resistencia, que se fazem mutuamente as pedras, de que ella se compõe. (Señeca)

134. Têem os povos o direito de se insurgirem contra os Soberanos, que os opprimein? Bom é que os povos se não lembrem de que elles têem esse direito; e que os Soberanos se lembrem de que os povos o têem. (La Beaumelle)

135. Parece aos tyrannos que ha insufficiencia ou fraqueza em guardar as leis: a arte de as illudir faz o segredo da sua politica; e a violencia em rompê-las parece uma verdadeira grandeza e digna autoridade. (St. Evrem.)

136. Nas sciencias physicas ou naturaes, os falsos systemas, ainda que prejudiciaes, podem todavia não ter consequencias mui perigosas; quaesquer que sejam as opiniões que se tenham ácerca da organização do Universo,

os astros não seguem menos o seu curso, e todos os livros do mundo não saberiam desarranjar a sua marcha. Além disto em physica as experiencias, por custosas que sejam, não podem prejudicar si não a aquelles que as fazem. Não é poréin assim nas sciencias moraes ou politicas: aqui as experiencias não se fazem sobre as cousas, mas sobre os povos; e um systema falso basta alguna vez para fazer a infelicidade de muitas gerações.

137. Procuste extendia os homens sobre um leito de sua invenção, cujo comprimento devia ser a medida dos corpos dos infelizes, que elle attrahia á sua caverna, e que reduzia ou prolongava á força de furiosos tormentos. Assim muitos legisladores pretendem e querem ajustar os povos aos seus systemas arbitrarios, e só convenientes ás suas vistas.

138. Dar importancia pela perseguição a homens, que a não teriam pelo seu character, é uma falta grosseira em politica.

139. É muito melhor que os Principes se *divinizem*, do que que se *vulgarizem*: respeita-se a *divindade*; despreza-se o que é vulgar. (*)

140. Em politica muitas vezes um erro é mais funesto do que um crime.

141. Não procures a confiança, onde mora o temor. (*)

142. É uma injustiça ordinariamente accusar o medico por não curar logo os males do doente, muitas vezes inveterados; e sobretudo funesto mudar por isto frequentemente de professor. A cura depende tambem muito da constancia e soffrimento do paciente, não deixando de tomar os remedios pela razão de não haverem estes pro-

duzido immediatamente o effeito desejado; cuja mudança deve ser aconselhada pela experiencia e observação, a qual só pode ter-se debaixo de uns mesmos olhos. Assim vemos tambem com egual injustiça e até com damno da causa publica, censurar logo, e mudar todos os dias os ministerios, por estes não remediarem promptamente os males que soffre o stado, sem se lhes dar, si quer, algum tempo para conceberem um projecto, e levarem a effeito as suas medidas. (*)

143. Faz menos virtuosos obrigar os homens a que o sejam, que permittir-lhes que o sejam.

144. O Principe que abdicou o throno, é uma Divindade sem templo nem altar, cujo culto é immediatamente abandonado.

145. É mais honroso o patibulo, onde acaba o Principe virtuoso, do que o throno onde se assenta o usurpador e o tyranno. (*)

146. Desde que de um paiz qualquer a liberdade se desterra, é melhor que o poder supremo pertença a um só, do que a muitos. O despotismo multiplicado seria muito mais oppressor, muito mais odioso, e difficil de vencer.

147. Lamentamos as divergencias das opiniões, e a contrariedade e opposição dos partidos, e pomos-nos entre elles para impedir a sua união ou *fusão*. Emquanto a perspectiva de uma lucta durar, cada um terá a speranza do triumpho. Afagar um partido, não reprimir o outro, é perpetuar a ambos. (*)

148. Nos Governos representativos a liberdade das eleições é o fundamento de todas as liberdades. (*)

149. A opinião é a divindade do mundo; ella tem tambem em certa epocha, como as outras divindades, o seu *dia de festa*. Este é o das eleições. Então o Governo, que não tem feito caso della, e que a tem irritado, a não despreza, e busca applacal-a por supplicas, sacrificios, e oblações. A Divindade porém não póde ser enganada: embora muitos de seus sacerdotes se deixem corromper, e tentem, mas em vão, lançar um véo sobre a Deusa: ella a final triumphará, e lles tomará conta deste seu procedimento.

150. O nobre que é individualmente offendido, póde deixar-se dobrar, e esquecer a offensa: a classe porém não perdoa jámais a menor injuria, que se lhe faça.

151. A liberdade não consiste, como muitos pensam, na egualdade entre os cidadãos. Esta egualdade seria injusta e desde então incompativel com o bem da sociedade, que quer que os cidadãos mais uteis á causa publica sejam os mais honrados, os mais recompensados, sem por isso serem dispensados da lei geral, que prescreve a todos regras uniformes. A verdadeira liberdade consiste em se ella conformar ás leis, que remediam a desigualdade natural dos homens, isto é, que protegem egualmente o rico e o pobre; o grande e o pequeno; o monarcha e o subdito.

152. O beneficio que se faz a um quando delle é digno, obriga a todos.

153. A boa vontade com que se faz qualquer beneficio, é que lhe dá o valor.

154. Aquelle que lança em rosto a outrem o beneficio que lhe fez, no mesmo instante se pagou delle por suas proprias mãos. (*)

155. Continuar em um erro manifesto , é obstinação : persistir em uma paixão , é fraqueza d'alma. (*)

156. As paixões e os erros não moram muito longe dos vícios e dos crimes. (*)

157. É mais facil emendar um erro , que vencer uma paixão. (*)

158. Cada povo deve conservar o seu character distinctivo , como a cousa a mais preciosa : esta é a fonte das grandes acções : desnaturalisal-o , é consentir na sua degradação.

159. Em um Governo despotico todos temem , sem exceptuar o mesmo tyranno.— *Qui scepra duro sævus imperio regit ; Timet timentes , metus in auctorem redit* (Senec. *Ædip.* V. 705)

160. Nada é verdadeiro e justo , si se não funda na naturcza.

161. Não basta que a lei seja egual para todos ; é necessario para a sua influencia ser benefica , que todos possam recorrer a ella com a mesma facilidade. (*)

162. A lei deve mandar , e não persuadir. (Senec.)

163. Engana-se mais vzes quem muito confia , do que quem um pouco desconfia. (*)

164. Perdoa aos outros sempre que podéres : mas nunca te perdoes a ti.

165. Si a força é a rainha do mundo , e não a opinião ; a opinião é aquella que usa da força. (*)

166. Louva-se a verdade, e censura-se a mentira: todavia algumas vezes é louvavel a mentira, e reprehensivel a verdade. (*)

167. O que costuma mentir, não está longe de jurar falso. (*)

168. A vingança é muitas vezes a declaração de uma injuria.

169. O remedio melhor de uma injuria, é o magnanimo esquecimento della. Cesar, diz Cicero, de nada costumava esquecer-se, si não das injurias.

170. Admoesta teus amigos em segredo; louva-os em publico. (P. Syr.)

171. Um revez contra a tyrannia é para esta um mal irreparavel; um revez contra a liberdade é para esta um incentivo para a victoria. (*)

172. Não se póde ser capaz de virtude, si se não estima alguma cousa mais do que a vida.

173. Todo o bem se póde sperar de um dever illustrado; muitos males se têm seguido de uma cega obediencia. (*)

174. As dadas que precedem ao favor que se pede, devem-se considerar como peita; as que se seguem ao favor recebido, como paga. (*)

175. Assim como não ha harmonia musical sem a boa combinação e equilibrio dos dous principios contrarios *unidade e variedade*; não póde haver harmonia social sem a boa combinação e equilibrio dos dous principios contrarios.

monarchia (governo de um só), e *democracia* (governo de muitos); o que constitue o governo *monarchico-representativo*, ou governo mixto.

176. A força dada a certos homens, e que elles não deveriam empregar. si não no amparo e protecção dos fraccos, é ao contrario a origem da oppressão destes ultimos.

177. O Governo dá os cargos e as honras: o Publico é que distribue a estima.

178. A reputação depende mais do numero, que do merito daquelles que a distribuem.

179. O nascimento e a fortuna não excluem os talentos, assim como os não dam.

180. Raras vezes um Governo cuida de acabar a obra do que lhe precedeu, por util que ella seja: alguns até têm destruido as já acabadas; como si não fora honroso concluir um stabelecimento começado, ou fazer florecer o concluido. (*)

181. Um Governo conscio de si não deve mostrar-se incommodado com as satyras e ataques de scriptores aletophilos: deve entregar taes scriptos a hum desprezo total. Responder-lhes seria dar-lhes pasto para novas injurias; seria dar-lhes importancia que não têm; e jámais consegueria assim destruil-os. Um viajante achava-se incommodado com o canto impertinente das cigarras; quiz matal-as, e empenhando-se nisto nada mais fez do que apartar-se da estrada: não tinha mais, que continuar no seu caminho, e as cigarras se teriam morto a si mesmas no fim de outo dias. Tenha o Governo presente este apólogo de Bocalini; caminhe como deve, e brevemente imporá silencio ás vozes

subalternas, como a força do som fundamental em um bello concerto de musica aniquila todas as dissonancias que tendem a alterar a sua harmonia. (*)

182. Quem póde o que quer. não póde querer o que não póde.

183. Principes, confiai menos nos que vos cercam e vos lisonjeiam, do que naquelles que se acanham de chegar a vós, e vos não importunam. A maior parte desses que vos rodeiam, sam como as abelhas que beijam continuamente as flores só para lles chupar o mel. (*)

184. O verdadeiro merecimento, é tam modesto e tímido, como a ambição é descarada e atrevida. (*)

185. Si queres achar o verdadeiro merecimento, não o procures debaixo de tectos sumptuosos, ricamente dourados, mas debaixo de pavimentos humildes, em que habita a mediocridade e a modestia: ali o acharás sentado, meditando sobre os meios de fazer a felicidade dos seus semelhantes, e de espalhar a abundancia no stado.

186. As proscipções abalam mais aos proscriptores, do que os proscriptores abalam e opprimem aos proscriptos: ellas deixam a estes um certo elaterio, e speranza em quanto vivos; e renome e credito, e vingadores, quando já não existem. Isto não sam abstracções, speculações, ou principios: sam documentos ministrados em todas as epochas por demasiadas expericncias. (Dunoyer)

187. Ha dous grandes traços que pintam o character:— a *actividade* em prestar serviços que prova generosidade; e o *silencio* sobre os serviços feitos, que annuncia grandeza d'alma.

188. O que deseja fazer mal, o tem já feito. (S. Jeronymo)

189. Merece louvor quem faz o que é licito, e não o que lhe agrada. (Seneca)

190. Muitas vezes o medo de um mal nos conduz a outro peor. (Boileau)

191. Segundo o character de teus amigos te julgarão bom ou mau.

192. É algumas vezes imprudencia querermos fazer mais do que devemos.

193. Podemos dispensar-nos da gloria, mas não da honra. (*)

194. É melhor desagradar, do que enganar a ninguém. (*)

195. Quem procura enganar os outros, começa por enganar-se primeiramente a si. (*)

196. As mais das vezes a innocencia e a virtude estariam occultas, si não fossem perseguidas.

197. A virtude quando perseguida, é como a pedra que ferida com o aço scintilla. (*)

198. Nada louva tanto o merito, como a inveja, quando se esforça por aviltal-o.

199. Por maior que seja a gloria dos grandes na terra, ella tem sempre que temer a inveja que busca escurecê-la. (Massillon)

200. Pensamos no que havemos de fazer, jámais no que fizemos; quando é só o passado que nos póde aconselhar para o futuro.

201. É vicio usar mal do bem; virtude usar bem do mal. (S. Augustinho)

202. O herdeiro presumptivo da coroa (em Sparta) não se creava com os mais filhos do stado pelo temor de que a demasiada familiaridade diminuísse o respeito que lhe deveriam algum dia. Nem por isso era menor o esmero que se punha em sua educação: dava-se-lhe uma idéa cabal da sua dignidade, e todavia uma mais punctual dos seus deveres. Um Spartano dizia em outro tempo a Cleomenes —Um Rei deve ser affavel—Sim, respondeu-lhe o Príncipe; com tanto que não se exponha ao desprezo.

203. De todas as virtudes a mais admiravel é a força d'alma: a mais respeitavel, a justiça: a mais amavel, a humanidade.

204. Os homens pela maior parte têm mais em vista não perder os logares que occupam, do que não perder a honra e a reputação, que devem conservar.

205. O bom ministro de stado é a victima do stado: a arte de fazer bem aos homens é quasi sempre a arte de desagradar aos homens. (Mr. Thom.)

206. Poucos sam os homens que commettem crimes em comparação dos muitos que deixam e consentem que estes se commettam. (*)

207. É impossivel que o homem de mau natural ame o bem publico; porque, como póde anar a um milhão de homens elle que não ama a uma pessoa? (Freron)

208. Não spercis que vossos amigos vos exponham suas necessidades : preveni-as. (Flechier)

209. O temor do mal é já em si um bem.

210. Screvei as injurias sobre a areia; e os beneficios sobre o marmore.

211. Ha homens que por optimo que seja aquillo que sentem, todavia não se atrevem a dizel-o com medo de desagradarem. (Cicero)

212. Contradizem-se muitas cousas certas; passam sem contradicção muitas falsas: assim nem a contradicção é prova de falsidade, nem a não contradicção é prova de certeza. (Pasc.)

213. A fraqueza de character está muito perto do vicio. (*)

214. Logo que te sentires em cholera, debes nem fallar, nem obrar.

215. Ninguem contra sua vontade pôde obrar bem, ainda que o que faça, seja bom. (S. Ambrosio)

216. Quem practica uma acção sem esforço, crêe obrar livremente.

217. É tempo perdido aquelle que se emprega em fazer cousa que não é boa, nem util.

218. A liberalidade judiciosa distribue de tal modo, que sempre pôssa dar.

219. De todos os prazeres nenhum ha tam delicioso,

como aquelle que se gosta depois de se haver practicado uma acção boa. (*)

220. O bom não o é pelo temor do castigo, mas sim pelo amor da virtude. *Oderunt peccare boni virtutis amore. Oderunt peccare mali formidine penæ.*

221. Não é virtude o não poder peccar, mas o não querer peccar. *Non est virtus non posse peccare, sed nolle.* (S. Greg.)

222. Quando o mau se finge bom, é então pessimo.

223. Ganhemos a estima dos homens de bem; quanto á opinião da multidão, toleremol-a sem a lisonjear.

224. O interesse falla toda a casta de linguagem, representa todos os papeis, mesmo aquelle do desinteresse.

225. A sabedoria é como a riqueza, ou para melhor dizer é uma riqueza. Assim como o numero dos pobres é incomparavelmente maior que o dos ricos, o dos ignorantes é incomparavelmente maior que o dos sabios. (*)

226. Os homens acreditam mais nos seus olhos, do que nos seus ouvidos: por isso os conselhos têm muito menos força que os exemplos.

227. Os moços pela ambição de que sam devorados, sam sempre exagerados em suas opiniões, e exaltados em seus discursos, a fim de imporem á multidão para se elevarem. Os velhos em quem as paixões já pouco ou nada dominam, assim como a mesma ambição, tendo já pouco que sperar, sam de ordinario justos e sensatos em suas dcliberações.

228. Não obrigamos tanto com benefícios, favores, e agrados, como desobrigamos com um só mal que fazemos.

229. O que se soffre com menos paciência, sam as perfidias, traições, e atrocidades. (Thom-Corneill.)

230. Speraes vós, que aquelles que offenderam as leis, e faltaram aos seus juramentos contra o' Monarcha, vos sejam depois fieis empossando-se da administração? O governo dos traidores e usurpadores não se prende a formulas nem a regras para se sustentar. (*)

231. Blondel, indo livrar ao Rei Ricardo, foi preso como espião, e tractado e julgado como tal: sua honrada memoria porém foi sempre presente a todos os homens não só exempta de nodoa, mas ainda cercada deste brilho, que dam ao homem a *fidelidade* e a affeição ao seu Principe. Que conceito pois nos deverão merecer aquelles que traíram ao seu Principe e de mais seu bemfeitor.?! (*)

232. Os tyrannos têm por desprezo da sua authoridade, o não se humilhar perante elles e seus partidarios; e por orgulho e contumacia a constancia no soffrimento.

233. O perigo é a pedra de toque das almas.

234. A desgraça não merecida deu lustre a muitos que o não teriam, si ella os não vexasse.

235. Quando os homens têm poder, e estão resolvidos a commetter actos de injustiça, nunca lhes faltam pretextos.

236. Não é preciso mais do que uma idéa falsa, para de um homem fazer um monstro. (Diderot)

237. O povo abhorrece logo facilmente aquelles que ama: raras vezes porém e difficilmente despreza aquelles que respeita. (*)

238. O homem póde soffrer que o abhorreçam, mas não, que o desprezem.

239. Persistir em um partido, só porque se tomou esse partido, é obstinação; persistir porém nelle, porque não ha outro melhor, é firmeza. (Say)

240. A devoção, que se não casa com o trabalho, é como uma virgem que se votou toda a Deus, a qual não produz. (*)

241. É muito bom saber pensar: muito melhor saber obrar. (*)

242. Aquelle que não tem a corajem de dizer ao Monarcha o que intende, com medo de desagradar-lhe, menos a terá de obrar em favor delle em occasião de perigo. (*)

243. A indifferença para com as paixões ou prejuizos dos homens, é mais funesta do que a contradicção.

244. As melhores lecções para os moços, specialmente no que toca á moral, sam os bons exemplos dos velhos. (*)

245. A incontinenca é tam nociva á propagação da specie humana, e por consequente ao augmento e mesmo á conservação dos stados, como a gula é nociva á saude e á duração do corpo humano. (*)

246. Priva-te, e gozarás. (Rifão antiquissimo)

247. A leitura variada deleita; a certa aproveita. (*)

248. A confissão do arrependimento póde reparar a injuria, mas não o damno que se fez. (*)

249. Quem soffre uma injuria, ou mal, que é common a todos, não tem direito de murmurar. Deve-se soffrer com docilidade o mal que todos soffrem.

250. Conçolar os outros, é consolar-nos a nós mesmos: é arredar do nosso spirito um quadro lugubre para pôr em seu logar a idéa risonha que resulta de havermos feito um feliz. (Olb.)

251. Prefiro em certas crises as violencias de um Governo á sua inacção; assim como o piloto no meio do oceano prefere os ventos tempestuosos á podre calmaria. Com esta jámais se alcança porto; com aquelles chega-se ás vezes mais depressa ao desejado. (*)

252. As paixões saem os ventos que movem o nosso navio; e a razão é o piloto que o conduz. O navio não se move sem os ventos, e perder-se-ia sem o piloto.

253. Assim como um furacão dá muitas vezes com um piloto á costa, uma paixão violenta faz sossobrar a razão. (*)

254. Os stados pequenos não se podem facilmente defender bem: os grandes não se podem facilmente bem governar. (*)

255. Os legisladores antigos eram mais rigorosos do que os modernos na comminação das penas, por isso que tinham costumes mais sanctos, e por isso mais odio e horror aos crimes. (*)

256. Por mais fortes e rigorosas que sejam as leis penaes, ellas não assustam o homem probro e virtuoso.

mas sim as brandas e fraeeas; por isso que estas animam e favorecem a maldade e o erime, a quem somente aquellas podem intimidar; e cohibir. (*)

257. Em todas as circunstancias, e sobre tudo em materias de religião, a *ignorancia* é mais atrevida e perigosa do que o *saber*.

258. Os maiores sabios do mundo, si podessem, fariam um grande negocio, si dessem o que sabem, ainda por metade do que ignoram. (*)

259. Nossos prazeres os mais vivos não chegam a tocar na felicidade: não sam mais do que consolações dos nossos males para nos darem força para soffrel-os. (Young)

260. Não ha titulo mais plausivel, nem mesmo mais honroso, que o bom nome. (Cic.)

261. Alcançar quanto se deseja, não é tam grande ventura, como saber não desejar o que se póde esusar. (Thueidedes)

262. Si é generosidade deixar vivo o inimigo, quando inferior no partido, é imprudencia manifesta dcixal-o armado.

263. A quem estima inuito a sua honra, pouco fica que perder, sendo esta perdida.

264. O agradecimento deve ser imitador do terreno o mais fertil, que dá cento por um. (Cic.)

265. Os benefieios, que se fazem aos homens honrados, vain já prenes de remunerações, com que se galardoem. (Plauto)

266. Muitas vezes indicar ou fingir, que se não quer uma cousa, é o meio de a conseguir.

267. O Principe que faz seus subditos infelizes, é o primeiro infeliz delles, isto é, o mais infeliz. (*)

268. No governo dos tyrannos o crime é menos perigoso do que a virtude.

269. Os altos e elevados empregos sam como os rochedos alcantilados, aonde só chegam as agnias ou os reptiz, (M.^{me} de Stael)

270. Aquelle que não vae de accordo com os liberaes violentos, que não subscreve ás suas exagerações, que exprime a menor duvida sobre a conveniencia e prudencia das suas conjurações e rebelliões, está exposto a ser stigmatizado como aristocrata. (Foreign Quartely Review)

271. De ordinario, e principalmente em tempo de revoluções politicas, os homens virtuosos e de um merito distincto não podem agradar á multidão. Elles se desgostam de si proprios, si alguma vez o povo os applaude: temem haver commettido alguna falta que lhes haja merecido e grangeado o suffragio popular. (*)

272. Aquelles que procuram muito ganhar popularidade, sam ordinariamente os velliacos, e os ambiciosos. (*)

273. Os que procuram agradar á plebe, não sam os que mais merecem a consideração e estima dos homens honestos. (*)

274. Duas potencias se disputam hoje em dia o imperio do mundo — a *força* e a *opinião*. Em quanto csta estiver muda ou inactiva, aquella obrará só. Si os povos

querem ser bem governados, é preciso que elles se instruam, e que formem opiniões ajustadas sobre as cousas que lhes interessam.

275. Os Ministros de stado, e em geral os que governam os povos, podem soffrer que os considerem como uns pequenos despotas; mas não haverá um só delles, que queira passar por imbecil ou tolo. (Say) Com tudo alguns ha, que porque sam tolos e imbecis, é que sam despotas. (*)

276. Feliz o stado, onde a lei é que está no throno, e tem o Monarcha aos pés: desgraçado porém aquelle, onde o inverso acontece.

277. É custoso, repugnante, e mesmo deshonoroso ao homem obedecer a quem é indigno de mandar: pelo contrario, quando aquelle que manda, é varão distincto por suas altas qualidades e acções virtuosas, o que obedece; se compraz de obedecer, acha justa a sua obediencia, honra-se de ser subdito, e encontra até nesta sua condição motivo de orgulho e de gloria. Com effeito é um grato dever curvar-nos ante a inagem da Divindade. (*)

278. Nas rixas e polemicas entre o descarado, e o homem de vergonha, toda a vantajem está da parte daquelle. (*)

279. A melhor e a mais grata recordação que póde ter o homem, é a de ter feito algum bem aos outros. (*)

280. Póde mais o respeito, que o preceito. (*)

281. Uma acção boa que se practique, póde enganar: a má nunca. (*)

282. Podem alguns homens enganar, ou ser enganados;

mas ainda pessoa alguma enganou a um povo inteiro, nem um povo inteiro enganou a pessoa alguma.

283. Os espiritos que têm estado longo tempo abatidos na escravidão, não se elevam tam facil e promptamente: o habito de estar curvado debaixo do peso dos grilhões, se reconhece até mesmo quando se pôde andar em liberdade.

284. O fanatismo é menos culposo, que a hypocrisia: aquelle obra por ignorancia; esta por velhacaria. (*)

285. O fingimento e a dissimulação obram differentemente: aquelle procura mostrar o que não é; esta occultar o que é. (*)

286. Os Principes que se rodeiam de homens maus, afastam de si os bons. (*)

287. Si has de morrer de fracco, morre de atrevido.

288. Quem não tem corajem para dizer o que intende, com medo de desagradar, menos a terá para obrar o que deve em occasião de perigo. (*)

289. Nada é mais nobre que a corajem na adversidade.

290. De todas as liberdades a mais preciosa e independente de todo o poder, é a liberdade de pensar: della a razão se aproveita, alguns homens de spirito abusam, e os tolos murmuram.

291. O unico garante da liberdade dos cidadãos é a parte que elles têm no poder. (*)

292. Os habitos ou costumes não se destruem com ar-

gumentos: só o tempo que os gerou, os póde vencer e acabar.

293. A devoção de um philosopho póde nutrir-se com a razão, com o estudo, e com a meditação; mas as opiniões religiosas do povo parece fundarem-se só sobre o exercicio do culto publico, e sobre a influencia do habito e da meditação. (Gibbon)

294. O merito principal de um Soberano, é o amor da humanidade, da justiça, e da paz. Os Reis, que não têm mais do que poder, e ainda mesmo valor, sempre os primeiros dos homens para os seus cortezãos, são os ultimos para o sabio.

295. As leis invariaveis da natureza uniram a paz á innocencia: a abundancia á industria; a segurança ao valor.

296. Os maus exemplos causam mais damno que os maus conselhos. (*)

297. É bom louvar as acções boas, melhor practical-as. (*)

298. Gracejador! mau character. Em um Principe é uma indignidade. Um Principe faz graças; não as diz. (*)

299. Lingua com muito desembaraço, muito pouco ou nenhum no braço. (*)

300. Muitas vezes não engana tanto quem falla, como quem cala. (*)

301. Porque se segue sempre o que decidem as maio-

rias? Será porque nestas esteja sempre o saber? Não; mas está a força. (Pasc.)

302. Ha dous modos de nivelar ou de egualar as cousas: elevando a menor, ou rebaixando a maior. Os niveladores dos nossos dias seguem este segundo methodo, como o mais prompto, facil, e útil. (*)

303. Sam mais os que se corrigem pelo exemplo do mal, do que os que se corrigem pelo exemplo do bem.

304. Não sam as cousas que atormentam os homens; sam as opiniões, que os homens têm á cerca dellas.

305. Ha homens que affectam desprezar aquillo que não podem obter, para encobrirem a sua insufficiencia ou falta de merecimento, que os faz desprezados.

306. É confundir o vicio e a virtude, a ignorancia e o genio, o abandonal-os egualmente ao esquecimento da sepultura.

307. Diversos stados do mundo seriam bem pequenos, si elles fossem proporcionados aos talentos daquelles que os governam.

308. Meditar é o primeiro passo para a sabedoria; mas communmente é o ultimo que as paixões e a prigiça dos homens lhes permite dar.

309. *Malo periculosam libertatem quam servitium quietum.*—Sam tambem expressões dos demagogos e revolucionarios dos nossos dias: elles querem reinar antes na anarchia do que servir na monarchia: sam como os demonios, de quem dizia Milton—quizeram antes reinar no inferno, do que servir no ceo. (*)

310. As invenções dos homens avançam de século em século: mas a bondade e a malícia do mundo existe a mesma.

311. Muitas vezes a salvação dos vencidos está em não ter speranza de salvação. *Una salus victis nullam sperare salutem.* (Virgilio)

312. Os Soberanos não devem dar toda a sua confiança a um unico individuo: cumpre porém seguir esta excelente maxima de modo que não abusem della a ponto de desconfiarem igualmente do vicio e da virtude, de não tomarem jámais conselhos, e de se crerem a si mesmos prudentes e firmes, quando não sam mais do que uns teimosos.

313. O Governo monarchico-hereditario, além de outras inuitas vantajens em seu abono, é muito mais consentaneo com a dignidade do homem e seu amor proprio, do que o Governo republicano. Com effeito é muito menos repugnante, e muito mais honroso obedecer ao descendente de uma familia, ante a qual todas as outras se consideram inferiores, sentado sobre um throno, onde só seus avós se sentaram e só seus netos se sentarão, do que a um individuo, que ainda hontem foi nosso equal, e talvez nosso subdito, e que a manhã póde tornar a sel-o. A opinião que tinham os antigos de que o poder dos Reis vinha immediatamente de Deus, e a sagração destes na sua coroação; si era aquella uma opinião errada e sem fundamento, e esta uma practica vã e ociosa, era todavia uma ficção engenhosa, nobre, e lisonjeira, que relevava obedecer a um nosso similhante, respeitando neste o poder como vindo immediatamente de Deus, e considerando-o como imagem sagrada delle. Por isso ainda hoje os Reis na sua coroação se sagram, e se dizem os *Ungidos do Senhor*. (*)

314. As obras produzidas ou creadas pelo espirito ou pela imaginação sam extravagancias e monstros, quando o bom senso as não aconselha e dirige.

315. Nas republicas o perseguido pelo povo é muito mais desgraçado, que o perseguido nas monarchias pelos Reis ou seus ministros. Aquelle apenas é lastimado, si o é, por um ou outro individuo muito em segredo: ninguem se atreve a defendel-o para não incurrer no desgredo geral: este porém é lamentado por todos ou quasi todos os seus concidadãos. (*)

316. Aquelle cujo espirito caminha mais ligeiro que o seu seculo, corre o risco de não ser intendido, de ser ridicularisado, e perseguido. A opinião publica é quasi infallivel, quando o publico está tranquillo; quando ella se stabelece lentamente, e tem soffrido a prova das contradicções; quando ella não tem a sua raiz na dominação de alguma *sociedade*, e o espirito de partido não esquentá as cabeças.

317. Os homens de qualquer ordem que sejam, aquelles mesmos que sam os mais illustrados, tornam-se povo, quando o espirito de partido perturba o intendimento: um geometra então, com uma demonstração nas mãos, não seria escutado, e poderia ser até apedrejado.

318. A felicidade e a astucia contribuem muito para as grandes reputações: não ha uma que esteja em justa proporção com o merito; assim como não ha alguma e em algum genero, que não tenha, por injusta que ella seja, algum fundamento.

319. O direito não tem força, quando a força tem o direito.

320. Muitas cousas se fazem contra a vontade ; outras muitas se não fazem apesar della : a vontade pois nem sempre basta para uma cousa fazer-se , ou deixar-se de fazer. (*)

321. A razão foi dada ao homem para dominar a vontade : ás mais das vezes porém , infelizmente , é a vontade que domina a razão. (*)

322. Quem tem poder de fazer uma cousa , e tem disso vontade , tem já feito mais da metade. (*)

323. Aprendei a obedecer , si quereis um dia saber mandar. (*)

324. Não se falla ordinariamente dos negocios do stado , si não para se dizer mal daquelles que governam , algumas vezes sem razão , sempre sem utilidade. (*)

325. Sem o studo da verdadeira philosophia pouco ou nada aproveita o studo da historia.

326. Todo o homem póde aspirar á gloria ; mas não póde subir a ella , si não merecendo-a. (*)

327. Muitas cousas se tem desacreditado , e passam por más , mais pelo abuso que os homens fizeram dellas , do que porque em realidade ellas o sejam. (*)

328. A charidade christã é o fundamento o mais seguro de todas as virtudes , o vinculo o mais forte de toda a sociedade humana. (*)

329. O ciume e a ambição sam os paes da inveja : desta nasce o odio ; e este gera a vingança. (*)

330. Príncipes, nascestes homens, morrereis homens: só a justiça e a beneficencia poderão immortalizar-vos e endeusar-vos. (*)

331. Anecdota — Justicava-se na presença de certo Rei um desgraçado, o qual desesperado no meio dos tormentos que soffria, blasphemava e amaldiçoava-o Monarcha, dirigindo-lhe as expressões as mais injuriosas. Perguntou então o Rei a um que estava ao seu lado, o que dizia aquelle infeliz: Senhor, respondeu-lhe este, implora a vossa piedade; diz que os Principes nunca sam tanto a imagem de Deus, como quando perdoam. Um valido, que estava do outro lado, e que isto ouvira, acudiu logo todo indignado: Enganam-vos, meu Senhor; aquelle scelerato vos amaldiçoa, e vos insulta com os nomes os mais affrontosos. Pois bem; (tornou o Rei) eu o farei já arrepender-se do que diz. Viva para isso; eu lhe perdo: e vós (voltando-se para aquelle a quem primeiro se dirigira) sabei, que de hoje em diante quero que sejaes o unico que me diga a verdade. Ah! que esta anecdota não seja perdida para os Soberanos!

332. Não ha morte que não mereça e não arranque alguma lagryma. Só a do tyranno excita a alegria geral: os mcsmos que o rodeiam, se envergonham de choral-o. (*)

333. Deve-se aos mestres tanto ou mais amor e veneração, que aos mesmos paes. Dizia Alexandre que elle devia mais a Aristoteles seu mestre, do que a Philippe seu pae; porque este o tinha feito descer do ceo á terra, e aquelle o fazia subir da terra ao ceo. (*)

334. O Tribunal que conhece das consciencias, está no ceo; e Deus é o seu unico Juiz.

335. O homem de bem e o malvado jámais caminham

na mesma linha: elles não se occupam dos mesmos objectos, si não para destruirem mutuamente as suas obras; porque o homem de bem se indigna de tudo o que é mau, e o malvado de tudo o que é bom.

336. Quando em nome da liberdade domina a anarchia, o despotismo é invocado, e saudado como o salvador e protector da sociedade. (*)

337. É injusto e consequentemente reprehensivel o desprezo em que geralmente saem tidas as artes mechanicas. Com quanto a sociedade deva respeitar com justiça os grandes genios que a têm illustrado, não deve menosprezar as mãos que a servem; sem o auxilio destas não subsistiria.

338. Fazer mal é do homem mau; fazer bem sem risco é do homem ordinario; fazer bem currendo grandes perigos é só proprio do homem de bem e verdadeiramente virtuoso. (Metello)

339. Os objectos engrossam no seio das trevas: tudo na sombra parece hostile e gigantesco.

340. Os escravos perdem tudo nos seus ferros; até o desejo de serem livres. (Russ.)

341. Perdoa aos mortos; não falles mal dos ausentes.

342. O exercicio e a temperança prolongam a velhice.

343. O bom cidadão não abandona a patria, em quanto lhe póde prestar algum serviço, por pequeno que elle seja. Solon não se exilou da sua, si não depois que viu que não podia fazer-lhe mais bem algum.

344. A agricultura e o commercio sam a vida e a alma da sociedade: aquella multiplica os homens; esta os reune. (*)

345. O amor proprio procura o agradavel: a paixão exige o superfluo: a razão quer o que é util: a natureza não pede si não o necessario.

346. Pouco ou nenhum merecimento ha no bem, que um homem faz aos outros por amor de si: muito porém no que faz aos outros por amor delles, ou de Deus. (*)

347. Aquelle que não pôde supportar a infelicidade, a faz ainda maior. (*)

348. A alegria de fazer o bem tem mais doçura, e é mais duradoura, que a alegria de o receber.

349. O que se dispende com os pobres, não se dá, empresta-se. (S. Gregorio)

350. O que segue o mal, porque não conhece o bem, merece a nossa compaixão: é porém indisculpavel, o que conhece o melhor e segue o peor. (*)

351. É censuravel todo o excesso; até no reconhecimento. (*)

352. O homem bemfazejo não se indigna de encontrar ingratos, por isso que não contava com o reconhecimento, e que se julga bem pago com o prazer de ter feito um feliz.

353. A prosperidade que faz ativos e duros os homens mediocres, humanisa os grandes homens. (Terrass.)

354. A honra! Uma das alcunhas da vaidade..... No plural é ainda peor. (Say)

355. Por isso que a estina publica é o objecto que faz produzir grandes cousas, é tambem por grandes cousas que se deve obtel-a, ou ao menos merecel-a. (D'Alembert)

356. O spirito, os talentos, o genio procuram a celebridade: é o primeiro passo para a fama; mas as vantagens não sam tam reaes, como aquella da reputação da honra.

357. Não ha cousa facil que não seja difficil, si se faz contra a vontade.

358. Aquelles que taxam de servilismo a humildade, e têm por baixeza o obedecer com acatamento aos seus superiores, sam, estando em poder, os que mais altivamente tractam os seus inferiores, e julgam não exercer uma digna authoridade, si não tyrannizando-os. (*)

359. Tudo se póde recuperar, excepto o tempo perdido.

360. O que sustenta o homem, e o anima, é mais a speranza do que o gozo.

361. A vida do homem é parecida ao jogo do xadrez, onde cada figura tem o seu logar. Depois de findo o jogo, todas as damas, reis, cavallos, &c., sam mettidos em um sacco sem distincção.

362. O verdadeiro merecimento é ativo e modesto ao mesmo tempo: elle não se humilha, não se envilece, nem é importuno. (*)

363. A verdade, para ser admittida entre os homens,

não deve apresentar-se á cara descoberta; mas sim introduzir-se ás escondidas atrás do erro. (Anacharsis)

364. O voto popular conseguido por cabala, ou comprado, nem honra ao votado, nem aos que votaram. (*)

365. O valimento não soffre companheiro. (*)

366. As illuminações, gyrandolas, bombas, e outros fogos que as grandes personagens, e poderosos fazem por occasião do nascimento dos Principes, casamento, e elevação ao throno, sam geralmente com muita razão chamados *fogos de artificio*. (*)

367. Pagar as dividas, o salario dos artistas, a soldada dos creados, está primeiro que fazer charidades. (Massillon)

368. Certas familias procuram esquecer aquillo que ellas sam, pela lembrança do que ellas foram. O mesmo se póde dizer das Nações que têm degenerado.

369. Onde ha muita devoção, ha ordinariamente muita devassidão. (*)

370. O militar que não tem outras virtudes e qualidades mais do que as da bravura, deve ser considerado como um desses instrumentos bellicos, que não tendo uso si não em tempo de guerra, deve estar guardado durante o tempo da paz. (*)

371. O fructo dos talentos é conforme a sua cultura.

372. Ledes bons livros, e meditai: a leitura vos fará senhores da experiencia e das descobertas do passado; e a reflexão vos ensinará o uso que dellas deveis fazer.

373. O livro que mais deleita, não é ordinariamente o que mais aproveita. (*)

374. Ha um proverbio antiquissimo para fazer conhecer o character de um individuo — dize-me, quem frequentas, dir-te-ei as manhas, que tens. — O mesmo se póde applicar aos Governos, com a mudança de uma só palavra — dize-me quem *empregas*, &c. (Say)

375. Muitas vezes é maior a esmola que faz a vaidade, do que a que faz a charidade.

376. A emulação é um sentimento nobre, e elevado: a inveja um sentimento vil e mesquinho: aquella faz que busquemos egualar, e mesmo exceder os outros em qualquer genero de merecimento: esta humilhada e deslumbrada por elle faz que fujaos de vel-o, e que proeuremos deprimil-o, pondo-lhe nodoas que o deslustrem. (F. F. de S. Luiz)

377. A emulação é a vida das artes: a gloria é o seu alimento. (Charbounet)

378. O Genio não se prende a regras, que o sopeem; nem póde estar subordinado á regularidade: esta só domina nas almas medianas. As aberrações e extravagancias que nelle se observam algumas vezes entre tantas acções bellas que practica, sam como os extravios e abortos, que a natureza de quando em quando apresenta em sua marcha majestosa no meio das infinitas admiraveis obras que produz, sem que por isso em nada ella desmereça da sua sabedoria. Pelo contrario o Genio se faz admirar nas suas mesmas extravagancias, como a natureza nos seus mesmos abortos; porque tudo o que acontece fóra da ordem e inesperadamente, é sempre assombroso. (*)

379. Si não fosse o favor da fortuna, muitos que têm.

passado por corajosos, não teriam sido mais do que uns imprudentes ou loucos. (*)

380. Os homens estão sujeitos a enganar-se á respeito das qualidades que elles chamam virtudes; mas jámais se enganarão, quando derem este nome áquellas, de que nos resultarem vantajens permanentes. (Olb.)

381. *Ama-se a traição, e abhorrece-se o traidor.* O contrario se póde dizer do bom exemplo, e do varão exemplar. Ama-se este, e despreza-se aquelle. (*)

382. O orgulho crêe ter todo o merito: a emulação procura adquiril-o.

383. Uma virtude qualquer que seja, é mais opposta ao vicio que parece ser-lhe mais simillanté, do que á virtude que parece ser-lhe a mais opposta. Assim a generosidade é mais opposta á prodigalidade, do que á economia sabia e discreta. (Terrass.)

384. Com a prodigalidade vós sereis generosos por pouco tempo; com a sabia economia vós sereis generosos por toda a vida,

385. O tempo da adversidade é a sazão da virtude.

386. O relógio que não tem ponteiro, é melhor que qualquer outro, que, tendo-o, regula mal; ao menos aquelle não engana a ninguém. (*)

387. O homem, em quanto vivo, é mortal; só pela morte se immortaliza,

388. Admira-se e julga-se do heroe, nas batalhas: do piloto, nas tormentas: do homem virtuoso, nas calamidades.

389. Só se começa a viver, quando se escolhe e se segue o meio de venturosamente acabar.

390. O Philosopho excessivamente austero, faz poucos sabios: o politico excessivamente rigoroso, poucos subditos bons: a religião excessivamente dura, poucas almas religiosas por muito pouco tempo. (St. Evremond)

391. O amor da patria faz abandonar as nossas fortunas, e mesmo as nossas vidas, para salva-la: mas a ambição e desejo da gloria excitam muito mais a nossa industria, do que essa paixão sempre bella e nobre, raras vezes porém fina e engenhosa. É a este genio que se deveu a derrota de Annibal e a ruina de Carthago, a humilhação de Antiocho, a conquista de todos os Gregos: d'onde pôde dizer-se com razão, que foi vantajoso á Republica Romana para a sua grandeza, mas prejudicial para a sua liberdade.

392. Ordinariamente as *honras* são as inimigas da *honra*. (*)

393. Compensar o damno que se faz, é justiça: arrepender-se de o haver feito, virtude. (*)

394. Como o medo é o maior supplicio dos tyrannos, o crime o mais imperdoavel aos seus olhos, é metter-se-lhes medo. (Say)

395. Montaigne diz, que o fio o mais delicado, si este fosse por toda a parte da sua extensão de una força equal, seria capaz de resistir a todos os esforços que se fizessem para quebral-o; porque sendo a força a mesma em toda a parte, não haveria razão para se quebrar antes em um lugar do que em outro. Este sophisma parece absurdo; mas elle é menos do que o raciocinio daquelles, que pre-

tendem assegurar a paz dos stados por meio dos equilibrios.
(Comte)

396. Não confundaes a dissimulação com a prudência: esta é filha da discrição e do bom senso: aquella da desconfiança e do temor. (*)

397. O homem honesto, verdadeiramente amigo do seu Principe, prefere a estima e a confiança deste a todas as suas honras e thesouros: e procura merecer aquellas unicamente por acções nobres e pelo amor ao bem publico. (*)

398. Infeliz do Principe que não sabe repellir a lisonja; e que não ama aquelles que lhe dizem a verdade afoutamente e sem rebuço. (*)

399. Não ha logar onde se vejam todos os dias mais mascarados, que nas Côrtes e palacios dos Principes e poderosos. (*)

400. Os Reis que parecem ser senhores de todos os outros homens, não sam pela maior parte senhores de si mesmos. (*)

401. A guerra é só desculpavel e licita, quando se ella faz para defendcr a liberdade, ou para recuperal-a. (*)

402. A multidão dos homens que rodeiam e cercam os Principes, é a causa de nenhum fazer sobre estes profunda impressão. (*)

403. Intrando Cambaceres no templo onde se achava preso Luiz XVI, um municipal que estava alli de guarda, abaixou os olhos envergonhado, e voltando-se depois para o seu camarada, lhe disse em voz baixa, mas intelligivel: —Este Cambaceres é um tyranno: muito peor, respon-

deu-lhe o outro; é um *moderado*. Com effeito nas perturbações politicas os adocicados ou *moderados* saem, como diz Say, ainda mais funestos por sua astucia, que os furiosos por seus excessos. Uma torrente passa; mas uma nodoa de azeite, por pequena que seja no principio, ganha pouco a pouco, estende-se, penetra o panno, chega a todo elle, e acaba por fazer uma mancha enorme, solida, e indelevel.

404. « Todo o cidadão pôde ser admittido aos cargos publicos assim civiz, como militares, sem outra differença que não seja a dos seus talentos e virtudes Esta maxima ou regra é sem duvida alguma muito justa e sancta, fallando em these: mas que de perturbações e males não tem della vindo ao stado! Quem em seu amor proprio se não considera com inmerecimento, e por conseguinte com direito aos cargos e empregos publicos! E para os conseguir, que de maldades e crimes se não commettem! O mal que se pôde temer de um inepto ou ignorante que succede no throno por direito de nascimento, ou em um emprego ou cargo por direito de antiguidade, não é tam grande, nem tam certo. Em taes elevações ou promoções não se offende o orgulho e o amor proprio de ninguem com o arbitrio da escolha ou da preferencia. (*)

405. Homem impaciente, homem imprudente. (*)

406. Homem imprudente, homem não indulgente. (*)

407. Haverá alguns exemplos de statuas levantadas á Monarchas depois da sua morte, mas não de panegyrico, que eu saiba, dirigido a ministro depois da sua queda.

408. Quando a lei impera, tremem os maus; quando o arbitrio, os bons e os maus. (*)

409. Tremem os maus, quando a lei falla; tremem os bons, si ella se cala. (*)

410. É menos culpavel aquelle que fez uma injustiça, que aquelle que podendo e devendo reparal-a o não faz. (*)

411. Exige-se nos que governam a mais alta virtude e saber; e cuida-se tam pouco da educação dos Principes! (*)

412. A historia é a verdadeira schola dos Principes: ella lhes ensina, que ha um tribunal, onde cada acção é avaliada segundo o seu devido valor: onde nem o nascimento nem as grandezas podem salvar do opprobrio ao culpavel: onde a gloria coroa os talentos distinctos: onde consequentemente toda a alma nobre deve cuidar de ir procurar elogios puros que só a posteridade póde dar.

413. Os Principes capricham de parecer que não sam governados; e elles o sam quasi sempre; e muitas vezes pela pessoa a mais desprezivel.

414. Aquelles que mais mal fallam dos Principes e das grandes authoridades, sam os que mais os lisonjeam e adulam, estando ao seu lado. (*)

415. É loucura querer governar os outros, quem não sabe governar-se a si. (P. Syr.)

416. Um dos grandes defeitos que póde ter um Principe, é o de se entregar com uma cega confiança a validos artificiosos e corrompidos: maior porém é ainda o de desconfiar das pessoas honestas e virtuosas. (*)

417. Os Monarchas devem amar o seu povo ainda mais do que a sua familia. (Fenelon)

418. Os crimes que se não podem prevenir, devem ser prompta e immediatamente castigados: é uma clemencia fazer logo ao principio exemplos, que ponham dique ao curso da iniquidade.

419. Um Rei que em sua vã prosperidade não acha um homem assás afouto para dizer-lhe a verdade, não achará em sua desgraça, quem se digne de desculpal-o, nem de defendel-o contra os seus inimigos.

420. O amor proprio acha o seu gozo no voto e approvação dos homens: o ultimo grau do orgulho é gozar do seu desprezo.

421. O papel o mais vil que um homem de letras póde representar, é o de cortezão. Mas o que é um cortezão? Um homem, segundo d'Alembert, que a infelicidade dos Reis e dos povos poz entre os Reis e a verdade, para encobrir esta aos olhos daquelles. (*)

422. Na estrada da vida o bem engatinha, o mal galopa. (*)

423. A vergonha e a fidelidade não moram com a politica nem com a ambição. (*)

424. Aquelle que teme a Deus e somente a Deus, é o mais livre de todos os homens; ainda mesmo estando em escravidão.

425. Uns vicios excluem outros: não ha porém virtudes que sejam incompativeis. Assim a prodigalidade exclue a avareza; a economia não exclue a liberalidade: a temeridade exclue a cobardia; a prudencia não exclue o valor.

426. Os grandes Principes e os grandes Generaes sam

authores de grandes façanhas, que ás mais das vezes têm sido feitas por outros.

427. Mata mais vezes caça quem a spera, que quem corre atraz della. (*)

428. Muitas vezes tira-se mais fructo das faltas que se commettem, que das bellas acções que se practican: estas emsuberbecem o coração, e inspiram uma presumpção perigosa; aquellas fazem intrar o homem em si mesmo, e lhe restituem a sabedoria, que tinha perdido em seus felizes successos. (Fenelon)

429. Não se póde julgar da felicidade de um homem, si não depois que elle tem ditosamente terminado a sua carreira. (Girard)

430. É só na adversidade que podemos distinguir os nossos verdadeiros amigos daquelles que o não sam.

431. Nada é tam admiravel no mundo, como um homem que sabe ser infeliz com corajem.

432. É o numero dos cidadãos e a abundancia dos alimentos, que fazem a verdadeira força e a verdadeira riqueza de um stado. (Fenelon)

433. Não se deve acreditar o amigo que nos louva; nem o inimigo que nos detrahe. (S. August.)

434. Os que estam em fortuna e abundancia, abhorrecem os desgraçados. (S. Ambr.)

435. A abundancia mora visinha da suberba. (S. Greg.)

436. Deus não repara no dom que se lhe offerece; mas

em quem lho offerece. *Puras Deus, non plenas, respicit manus.* (Idem)

437. É reprehensível o riso, que faz envergonhar a outrem. (*)

438. Deve-se usar da facecia, como do sal. (*)

439. É melhor calar com prejuizo da causa, do que fallar com detrimento da decencia.

440. Ri-se mais vezes sem causa, do que se chora. (*)

441. Pouco importa saber o motivo, por que algum ri: justo porém é saber-se o porque chora. Podemos dispensar-nos de tomar parte na alegria dos outros; mas não nas suas penas e afflicções, para os consolarmos, e remediarmos, podendo. (*)

442. Ninguem confie muito em amor antigo, ou amizade nova. (*)

443. Não é amigo de Deus, quem o não é dos homens. (*)

444. O povo ama pouco os homens que sam bons, e muito aquelles que poderiam ser maus, mas que o não sam. Dai-me o poder de fazer mal, que eu cruzando os braços me farci adorar; e talvez se me fará um poema em louvor. (Say)

445. Teme morrer, o que depois da morte não spera viver. (S. João Chrys.)

446. Tudo se faz possível a quem não teme o trabalho.

447. Para dar louvores insípidos e exagerados parece que é preciso desprezar aquelles, a quem estes se dam, e tel-os por uns zotes ou tolos. (Marmontel)

448. O meio mais seguro de vencer as paixões, é combatel-as pela vaidade. (*)

449. É preciso ler menos e meditar mais: uma cabeça cheia de idéas alhêas e emprestadas não póde ter assás logar para as suas proprias: a leitura demasiada póde sufocar o gênio em vez de o ajudar.

450. O spirito dado á demasiada leitura é como a folha de ouro, que se torna mais delgada á medida que se estende: ganha em superficie, o que perde em profundidade. (*)

451. Não amamos as cousas porque sam boas: sam boas, porque as amamos. (*)

452. Não amamos as cousas porque sam boas; mas as cremos verdadeiras porque as amamos. (Nicole)

453. Não ha loucura com tanto que ella seja seguida por muita gente, que não passe por sabedoria. (Vayer)

454. Tambem a mentira nos ensina a verdade. Esopo, Phedro, La Fontaine, e outros, sam os mentirosos que mais verdades disseram. (*)

455. Tem-se feito um grande abuso das palavras *religião e liberdade* para enganar os povos: daquella pelos pregadores; desta pelos impostores politicos. (Olb.)

456. Perfeição no homem é só ideal: eu a considero, como uma dessas quantidades incommensuraveis, de que

é possível aproximarmos-nos quanto quizermos, sem todavia, nunca a tocar. (*)

457. É muito bom cuidar cada um de si; mas muito odioso não cuidar si não de si. (Say)

458. É tam fracco e cobarde, o que busca a morte, quando é preciso viver, como o que lamenta perder a vida, quando é tempo de morrer.

459. É mais facil calar do que esquecer a offensa.

460. Louvar os vivos, principalmente si sam Principes ou poderosos, é quasi sempre interesse ou fraqueza. (*)

461. Nada faltou a Trajano para merecer o elogio de Plinio, si não o não ir ouvir-o em pleno Senado.

462. O louvor é como o melhor manjar; continuado enfastia. (*)

463. As mais das vezes nas assembleas deliberantes, o que se applaude por todos com enthusiasmo, é o que depois mais seguramente desagrada a todos.

464. O sabio respeita sempre os Principes; estima-os algumas vezes; procura-os poucas. (Pasc.)

465. O amor que vem depois da amizade, é o mais duravel: o odio que vem depois do amor, é o mais vehemente, e ás mais das vezes inextinguivel. (*)

466. Não se sabe sem se aprender; não se aprende sem se estudar. (*)

467. Muitos studam sem aprender cousa alguma; outros

muitos, o que é ainda peor, presumem de saber, isto é, de ter aprendido sem nunca studarem. (F. F. de S. Luiz)

468. Consideremos os nossos amigos em quanto vivos, como bens que devemos perder: consideremol-os quando mortos, como bens de que não deviamos si não gozar por algum tempo.

469. Ou havemos de chorar a morte dos nossos amigos, ou elles a nossa: não ha si não morrer, ou ver morrer. (*)

470. O ridiculo da simplicidade é um merito em comparação do ridiculo da affectação.

471. Acha-se no tracto com o homem de idade já avançada certo calor doce e agravavel como o do sol quando se põe.

472. Não se deve poupar nem salvar com deshonra uma vida, que pouco depois qualquer doença pôde acabar.

473. Os males dividem-se em males da natureza, em males da opinião, e em males da fortuna. Os males da opinião e os da fortuna não differem entre si, si não, em que todos os males da fortuna sam males da opinião, e todos os males da opinião não sam males da fortuna. Podem pois reduzir-se todos os males a males da opinião e da natureza.

474. Os males da natureza sam aquelles, que excitam em nós o sentimento da dor, sem que nós pensemos nelles: os males da opinião sam aquelles, que não excitam em nós esse sentimento, sem que nós nelles pensemos.

475. Si um mentiroso mentisse sempre, jámais mentiria a alguem: mas a desgraça é, que dizendo algumas vezes

a verdade, e muitas outras mentindo, não se póde estar seguro do contrario do que elle diz.

476. Aquelle que é capaz de enganar, tem perdido o direito á confiança dos outros. (*)

477. A maior de todas as perdas é a perda de um amigo.

478. O que nos estudos se dispende, jámais se desperdiça. (Plutarcho)

479. A constancia e a paciencia sam duas virtudes irmãs; aquella é do philosopho, esta do christão.

480. Defender o stado é um dever de todos, e não a profissão de alguns homens exclusivamente. Aquelles, que se votam a este modo de vida (fallo dos soldados) acabam ordinariamente por não serem mais cidadãos. Elles sam somente de quem lhes paga e lhes dá recompensas.

481. Quem em seus males se impacienta, seus males augmenta. (*)

482. A inveja não vêe uma só virtude no objecto que odia: o amor não vêe uma só falta no individuo que idolatra. (*)

483. A companhia dos moços diverte, a dos velhos adverte.

484. Creai dous empregos no stado, um em que se possa absolutamente fazer todo o mal, e outro em que se possa da mesma sorte fazer todo o bem: ponde-os a concurso. Não duvidarei de apostar com vosco, que não vereis mais do que um ou outro candidato ao segundo,

em quanto que ao primeiro serão innumeráveis os concurrentes. Ordinariamente os homens desejam antes ser temidos que amados. (*)

485. Os Romanos edificaram unidos os templos da honra e da virtude, que veneravam como deusas; de sorte que não se podia intrar no templo daquella sem ser pelo desta: assim davam a entender, que só pelo caminho da virtude é que se deve procurar a honra. (*)

486. A consideração da morte, a quem não aproveita para a emenda, só serve de tortura.

487. Quem se resolve na côrte a ser justo e piedoso, desterre-se voluntariamente della. *Exeat aula, Qui vult esse pius.*

488. Para negociar a conveniencia, é mister no tempo presente abandonar a probidade.

489. Pelo paiz da virtude não ha caminho ou passagem para o da maldade. (B. Feijó)

490. A mendicidade é a mãe dos ociosos e vagabundos, semelhantes ás formigas, que só uteis para si, sam nocivas ao terreno, onde se aninham, ou por onde discorrem. A pobreza porém honesta é a mãe de grandes homens, como a chama Lucano: a esta divindade, diz Horacio, deveu Roma as virtudes de Curio, e de Camilla. (*)

491. Não desanimeis nas empresas difficeis: a diffuldade é a mãe das acções assombrosas. (*)

492. A amizade é um sentimento mui respeitavel e precioso de mais para ser prodigalizado: ella não pôde

ser grande, nem ter grande valor, quando se é amigo de muita gente.

493. O descanso não tem doçuras, si não para quem trabalha: o gozo não tem delicias, si não para quem tem privações. (*)

494. Temos sido turbulentos e furiosos como escravos que quebravam os seus ferros: hoje que somos livres, porque não somos socegados e justos? (*)

495. Um Rei deve governar, escolhendo e conduzindo aquelles que governam debaixo do seu mando. A sua occupação deve ser de pensar, formar grandes projectos, e de escolher os homens proprios a executar-os. Saber escolhê-los e applical-os segundo os seus respectivos talentos, é governar excellentemente. Com effeito o verdadeiro genio, que dirige o stado, é aquelle que, nada fazendo, faz fazer tudo. Assim o supremo e perfeito governo consiste em governar aos que governam. (Fenel.)

496. Um Monarcha não pôde fundar solidamente o seu governo, si não nas idéas dominantes; nem reinar com gloria, si não por ellas. A sabedoria desse governo consiste em dirigil-as bem, e a sua força em com perseverança seguil-as. (*)

497. *Turbam rerum et hominum quærunt, qui se pati nesciunt.* (Seneca)

498. Vive como desterrado, o que recusa servir a patria.

499. A condição dos homens seria peor que a dos brutos, si a solida philosophia e a verdadeira religião a não sustentassem. (Fenel.)

500. O pejo é companheiro da honestidade.

501. O pejo é a côr da virtude. (Diogenes)

502. O favor que é tardio, vale metade: o agradecimento que é prompto, vale o dobro. (Ausonio)

503. O homem que tendo saber e conhecimentos, os não transmite aos mais, screvendo, ou ensinando; si os reserva só para si, e muitas vezes sem fazer uso delles; é peor que o avarento; porque ao menos dos thesouros que este aferrolha e esconde, poderão ainda algum dia outros aproveitar-se. (*)

504. A geographia e a chronologia sam os olhos da historia. (*)

505. É tanto menos o que nos basta, do que com que nos sustentamos, que si na vida seguides a opinião, nunca serieis rico: si a conformareis com a natureza, nunca foreis pobre. (Lucena)

506. Os homens doctos, quanto mais o sam, tanto menos se satisfazem de si, conhecendo o muito que lhes falta para saher. (Severim)

507. A modestia que deveria ser a virtude dos imperfeitos, é pelo contrario a virtude dos perfeitos. (Bourdaleu)

508. Nada é tam raro, como um pedante modesto.

509. Que entendeis vós por um bom livro? Aquelle, cuja leitura não enfastia, ainda muitas vezes repetida. (*)

510. Nada é tam difficil, como supportar a desgraça o que foi feliz. (Bias)

511. A fortuna não pôde tirar a alguém, si não aquillo, que ella lhe deu. (P. Syr.)

512. Em quanto estás na prosperidade, deves preparar-te para a adversidade.

513. Nada ha que possa consolar-nos tanto na infelicidade, como a occasião de succurrer a um inimigo mais infeliz do que nós.

514. A queda do primeiro avisa ao que vem atrás. (S. Ambrosio)

515. O homem agradecido ordinariamente é generoso. (*)

516. A sobriedade torna mais agradável a nutrição a mais simples.

517. Deve-se tomar o alimento, como a medicina. (S. August.)

518. O melhor patrono em um pleito é o mau advogado do outro litigante. (*)

519. Si não tivéssemos defeitos, não tomaríamos tanto prazer em notal-os nos outros.

520. O pranto ás mais das vezes commove: o riso algumas vezes scandaliza. (*)

521. Devemos-nos acautelar do homem, que nos olhos traz promptas as lagrymas, como tambem daquelle, que na bocca traz sempre o riso. (*)

522. É mais facil ao rico succurrer a quem falta dinheiro, do que ao sabio ensinar a quem falta talento. (*)

523. Ter feito boas acções, poder recordar um grande numero dellas, é o fructo reservado á velhice. (d'Olivet)

524. Sam as tolices singulares, que characterisam os tolos ; porque as communns fazem o curso da vida humana.

525. Não é pobre o que nada tem, mas o que muito cubiça. (S. João Chrysost.)

526. Não ha pessoa por mais pobre que seja, que não dcixe sempre alguma cousa depois da morte. (Pasc.)

527. Ser rico não é nada ; ser feliz é tudo.

528. Arvore caída, qualquer lhe corta lenha. (S. Jeronymo)

529. Na vida das creadas se conhece a das amas. (Idem)

530. Guarda-se melhor, o que com trabalho se adquire.

531. Ninguem tem morrido por não haver comido muitas vezes, e ainda por muitos dias successivos ; mas tem-se morrido por se haver comido de mais uma só vez.

532. Uma das cousas bem difficeis é saber conservar aquillo que se tem.

533. A velhice tem já pouco que temer, e muito pouco que sperar : ella deve por tanto ser mais animosa nos perigos, do que a mocidade. Attico, sendo ameaçado na sua velhice por um poderoso, respondeu-lhe: Que! Não sabes que a minha idade já não póde temer mais? Da mesma sorte se portou Solon, quando perguntado por seus amigos, em que se fiava, atacando ao tyranno Pisistrato, lles tornou—na minha idade. (*)

534. Devem-se empregar as figuras de rhetorica nos discursos, como os adubos nas iguarias. Sendo de mais, scandalizam o bom gosto. (*)

535. A literatura franceza nos offerece constantemente brilliantes fogos de artificio, que não duram, si não um momento: na literatura ingleza o fogo de carvão de pedra da meditação e da reflexão arde perpetuamente. (*)

536. O lustre que os paes transmittem aos filhos, e destes reflecte, é como a luz que reflecte das pedras preciosas: a mais bella e fulgente é a que repercute o diamante *sem mancha e polido*. (*)

537. As obras da natureza cançariam e enfasiariam, si fossem perfeitamente acabadas, uniformes, e regulares. Ellas sam bellas e agradaveis por sua variedade, e por certas graças que tem a negligencia. Assim a formosura, que se apresenta enfeitada com toda a arte e estudo, não agrada tanto, como quando se mostra em desalinho, ou ao desdém. (*)

538. Todas as obras do homem sam viz e grosseiras a par das menores obras da natureza, como v. g. de um fio de herva, ou do olho de uma mosca. (Marmontel)

539. Não ha signal mellhor para se conhecer em um paiz habitado, si o clima é doentio, e qual a indole de seus habitantes, assim a religiosa como a moral e civil, que o numero, no primeiro caso, de medicos, cirurgiões, e boticarios: no segundo, de templos e confrarias: no terceiro, de leis, advogados, e scrivães. Com effeito, onde as doenças sam muitas e frequentes, necessariamente deve ser grande o numero de medicos e boticarios: onde os costumes mais se corrompem, as leis se multiplicam para prevenir os crimes, e os altares para expial-os. (*)

540. Viver. . . . é caminhar para a morte. (*)
541. Os homens na proximidade da morte se mostram quaes saem.
542. Velhice e formosura não moram junctas.
543. Porque razão os velhos só se entretêm com as idéas do passado, e os moços com as do futuro? É porque os primeiros não sperando gozar mais, procuram consolação na recordação do que já gozaram; e os segundos não tendo ainda gozado assás, mantêm o seu spirito com a lembrança do que speram gozar. (*)
544. O spirito que serve para adquirir, não é aquelle que serve para conservar. No primeiro caso, é necessario audacia e enthusiasmo; no segundo, bom senso.
545. Entre um homem pensador e um erudito ha a mesma differença que entre um livro e o indice das materias. (Say)
546. Muitos amigos! Talvez só muitos conhecidos. (*)
547. Ser amado por muitos igualmente, é possível: amar ao mesmo tempo a muitos igualmente, impossível. (*)
548. As mulheres devem ser muito attentas em si, pois que uma simples falta em apparencia lhes faz mais mal, que uma falta real. (Girard)
549. A mulher que faz conquistas por sua belleza, só as póde conservar pela doçura do seu character. (Idem)
550. Não ha formosura sem senão, nem livro sem defeito. (*)

551. Si nas obras da natureza se encontram defeitos, como não encontra-os nas dos homens e nos mesmos homens, que sam obra da natureza ? (*)

552. A obra prima da natureza é o coração de uma mãe.

553. A perfidia e a traição sam maldades enormissimas e abominaveis; mas nenhuma é tam vil e imperdoavel como a ingratição. (*)

554. O Principe que subindo ao poder esquece as injurias e as offensas que lhe fizeram seus mais acerrimos inimigos, mostra com esta generosidade a maior grandeza d'alma: mas si esquece igualmente os serviços, que contra aquelles ao mesmo tempo lhe prestaram seus amigos fieis, currendo até grandes perigos, então mostra que tem uma alma frouxa e indifferente á virtude; e o seu proceder ao primeiro respeito deve ser qualificado uma cobardia. (*)

555. Um Monarcha deve deixar aos seus ministros governarem; mas não se deixar governar por elles. (*)

556. Tudo, o que é susceptivel de idéas precisas, não soffre outras: apresentar noções vagas por demonstrações exactas, é substituir falsos clarões á luz: é retrogradar o progresso do spirito humano.

557. Exprimir idéas grandiosas com termos baixos, e as pequenas com expressões pomposas, é o mesmo que vestir de trapos os Soberanos do mundo, e de purpura a infima gente da plebe.

558. Querer viver e não envelhecer, não póde ser (*).

559. Sabeis vós, quem está para morrer? Forte novidade! Vós, eu, c todos. (*)

560. As lagrymas têm parecido preciosas aos poetas, e desprezíveis aos philosophos. A poesia toma das paixões e das fraquezas da natureza, o que esta tem de mais bello: a philosophia toma das virtudes e da força d'alma, o que esta tem de mais nobre. Um poeta representa a Niobe desfeita em lagrymas pela morte de seus filhos: um philosopho nos mostra Cornelia vendo com os olhos enxutos a morte de toda a sua familia. A primeira causa compaixão; a segunda, admiração: Niobe cede á dor; a dor cede á Cornelia. Todavia a compaixão é um sentimento mais nobre e mais doce do que a admiração. Diz-se que Niobe fôra convertida em rochedo: não conviria com muito mais razão, isto é, não scria mais propria esta metamorphose á Cornelia? (*)

561. Sympathia, antipathia! Sam como as virtudes occultas de certos remedios e preservativos, ás quaes os charlatães recorrem em ultimo caso para os fazerem valer.

562. A quem pouco deseja, muito sobeja. (*)

563. Nas sciencias exactas é a obra que guia o obreiro: nas materias vagas é o obreiro que guia a obra.

564. Não basta ser claro nos scriptos; é necessario ser tambem preciso. (Marmontel)

565. Ao menos em factos de conhecimentos não sam nossos avós, que devemos respeitar; mas sim os nossos netos. Que luzes não terão elles em comparação de nós, si se aproveitarem das descobertas que lhes deixarmos! O mais que delles poderemos sperar, é que nos agradeçam o termos-lhes alimpado e preparado o terreno, de que hão de colher os fructos. (Terrass.)

566. Nenhum missionario é tam eloquente no pulpito, como uma caveira no cemiterio. (*)

567. Nenhuma caveira deve desenganar tanto a um velho, como o vidro de um spellio. (*)

568. O maior inimigo do medico e do boticario é a sobriedade e o exercicio ordinario. (*)

569. É duas vezes pae, o que manda ensinar aos filhos as sciencias que convém ao seu stado.

570. O Christianismo é o grande principio da civilisação moderna; porque stabelece a doutrina da charidade e fraternidade universal, e o imperio da intelligencia sobre a materia. (Chateaubriand)

571. A novidade bem como a mocidade tem por si a vantajem do vigor e da robustez: a velhice para domar a mocidade deve empregar a prudencia que é o seu predicado: força contra força a velhice deve necessariamente perder na lucta.

572. Depois da invenção dos barcos a vapor os povos se aproximaram uns dos outros: o tempo é a medida das distancias que os separam.

573. O que scribe sobre um factio particular ou passageiro, scribe para um homem, quando muito: o que scribe porém sobre cousas que interessam em todo o tempo e em todo o logar, scribe para todos os homens em geral.

574. Deve-se confessar . que a maior parte dos homens celebres causou no mundo mais estrondo do que admiração. (*)

575. Nas obras da arte é o trabalho e a perfeição que se considera: nas da natureza é o sublime e o prodigioso. (Tract. do Subl.)

576. O orgulho pôde alguma vez parecer modesto; a vaidade nunca. (Sée-Ma-Koang)

577. As lagrymas da innocencia opprimida sam os vapores, que formam o raio. (Idem)

578. O pobre é o homem reduzido ao seu verdadeiro valor . despojado de tudo aquillo que o disfarça. (Idem)

579. A esmola é o signal da sensibilidade e da charidade; muitas vezes porém só o é da vaidade. (*)

580. Não se deve desprezar uma faisca por pequena que seja.

581. Honra em um velho a teu pae; ama em um moço a teu filho.

582. Ninguem, como o navegante, tem a morte tam perto de si: apenas entre elle e ella medeia a grossura de uma tabua. (*)

583. Nada se dá, nem se adquire gratuitamente.

584. O commercio seria mui limitado, si elle fosse feito só para satisfazer as verdadeiras necessidades.

585. As palavras envelhecem pelo desuso; os pensamentos pelo demasiado uso.

586. Ao avarento tanto falta aquillo que tem, como o que não tem.

587. Os rios sam caminhos que andam e nos levam aonde se quer ir. (Pasc.)

588. As lotcrias sam jogos como quaesquer outros: têm porém uma vantajem sobre todos, que é a de nelles se não perder o tempo, nem o amigo, ainda que se perca o dinheiro. (*)

589. É só na celeste Bemaventurança, que o homem não tem que implorar perdão, nem graças que pedir. (Hervci)

590. A causa por que o mal da ignorancia tem pouco remedio, é porquc ninguem chega a confessar-se infermo delle.

591. A reputação é a dama dos homens de letras: todavia ha muitos que roubam os seus favores por surpresa, sem terem feito cousa alguma para os merecerem.

592. Uma viagem se faz, que por mais longa que seja, sempre nos parece brevissima: a viagem da vida. (*)

593. Navegamos todos os dias para um porto a que nunca desejamos chegar: o termo da vida. (*)

594. Assim como o globo terrestre em que vivemos, é inenos que um atomo na infinidade do espaço; a vida é mcnos que um momento na consideração da eternidade. (*)

595. O homem tem perfeições para mostrar que é a imagem de Deus; e defeitos para mostrar que não é si não a imagem. (Pasc.)

596. Os poetas inventam o que não existe: os philosophos acham e mostram o que existe.

597. Os poetas e os pintores sam inventores; os philosophos e os viajores, descobridores. (*)

598. Os oradores recorrem ao agradavel e pathetico para commoverem: os philosophos ao verdadeiro e natural para convencerem. Aquelles porém triumpham mais vezes do que estes; porque é mais facil excitar paixões que sam communs a todos, do que fazer sentir verdades, que neu todos podem comprehender.

599. No jogo perde-se o amigo algumas vezes; o dinheiro muitas vezes; o tempo todas as vezes. Destas perdas porém sente-se muito a do dinheiro; pouco a do amigo; e nada a do tempo, que se não pôde jámais recuperar. (*)

600. A vaidade é a causa principal da indiscrição. Tirai o desejo de se fazer escutar, de parecer instruido; e a discrição será una qualidade commum.

601. O amor proprio se lisonjea com as homenagens: o orgulho não faz caso dellas: a vaidade as publica.

602. Para dous individuos se amarem, é preciso que se agradem mutuamente, e que tenham um objecto commum de interesse sem rivalidade.

603. As lagrymas, que se forceja para occultar, sam mais tocantes, por isso que a violencia que para isto se faz, mostra ao mesmo tempo a corajem e a sensibilidade d'aluna.

604. Quando nascemos, choramos; quando morremos, nos choram: as portas da vida abrem-se e fecham-se com lagrymas. (*)

605. Ordinariamente damos mais apreço e valor ás

cousas que nos podem tirar, ou que podemos perder, do que áquellas de cuja posse nos parcce estar seguros. (*)

606. As obras scriptas segundo o gosto dominante ou particular do século, ordinariamente passam como as môdas, e acabam com elle: pelo contrario as que sam scriptas conforme ao gosto sancionado por muitos seculos, isto é, conforme ao natural, que é o gosto de todos os tempos e de todos os logares, duram sempre e chegam á mais remota posteridade. (*)

607. A dor é de todos os sentimentos o mais vivo: o prazer toca-nos menos: quasi sempre elle é insufficiente para consolar-nos naquella.

608. O progresso da astronomia é o monumento o mais incontestavel do successo a que o spirito humano se póde elevar por seus esforços.

609. Quanto mais se diminue o numero dos principios de uma sciencia, tanto maior extensão se lhes dá; porque o objecto de uma sciencia sendo determinado necessariamente, os principios applicados a este objecto serão tanto mais fecundos, quanto elles forem em menor numero. (d'Alembert)

610. Quanto mais o objecto, que uma sciencia abraça, é extenso e considerado de uma maneira geral e abstracta, tanto mais os seus principios sam exemptos de duvidas e obscuridades.

611. A musica é uma specie de discurso e mesmo de linguagem, pela qual se exprimem os differentes sentimentos d'alma, ou antes as suas differentes paixões. (Idem)

612. Muitos homens de letras acreditam fazer-se re-

putação por seus scriptos, assim como se acredita fazer-se fortuna fabricando bilhetes ou letras falsas.

613. A fortuna do philosopho é a mediocridade dos seus desejos; a sua ambição é a independencia de tudo, excepto dos seus deveres.

614. A sabedoria é a unica riqueza que não se extingue nem se desfalca, por mais que o que a possue, a comunique aos outros. (*)

615. Bilhete de convite para um enterro — Participa a V. S. Fuão, que foi Deus servido levar desta para *melhor vida* a seu muito presado, &c., &c. — E depois de similhante participação, toma-se lucto, e recebem-se pezames! (*)

616. A soledade produz a meditação: a sociedade a distracção. (*)

617. Deus dá o somno aos maus, para que os bons estejam tranquilllos.

618. Quando os maus cantam, preparem-se os bons para chorar. (*)

619. O somno é o remedio o mais util ao frenetico, como o esquecimento dos males é o mais proveitoso ao descontente.

620. Não é lendo muito que se aprende, mas sim meditando: é porém mais facil ler livros, do que estudar as cousas.

621. O velho que se quer remoçar, trajando como

um rapaz, torna-se ridiculo, e ainda mais decrepito, sem ao menos conservar a majestade da vellice.

622. Frequentemente attribuímos aos outros os males que soffremos; e quando não podemos assignar este ou aquelle como a causa, os attribuímos á fortuna, ou ao diabo, para os não attribuímos á nós mesmos, que muitas vezes somos a causa delles. (*)

623. O que faz mais inimigos? O merito. E amigos? A fortuna. (*)

624. A melhor arte de envenenar os homcns, é a de irritar-lhes o appetite além do necessario.

625. O melhor preservativo de qualquer infirmitade, é o exercicio e a sobriedade. (*)

626. As ocharias dos Principes, e poderosos, sam as officinas dos venenos saborosos. (*)

627. Não se póde julgar da felicidade de ninguem. O Chancellor Bacon julgava felizes aquelles cujo genero de vida é proporcionado ao proprio genio. Quanto a mim, só sam felizes, os que se julgam a si mesmos felizes. (*)

628. De todas as obrigações de um historiador a mais sagrada é a de fazer conhecer o procedimento daquelles, que se prestaram a defender a todo o risco a innocencia opprimida contra os ataques do crime poderoso. (Cobett)

629. Os casados os mais felizes não sam aquelles que mais se amam entre si, mas sim, os que mutuamente mais se estimam. (*)

630. A paz entre os casados não se conserva tanto pelo amor, como pela amizade. (*)

631. O amor é como as lagrymas, que saem dos olhos e caem no coração. (Cic.)

632. Ordinariamente as mulheres se fazem celcbres mais por grandes paixões, do que por grandes virtudes. (*)

633. Ha certas damas, que imitam esses governadores de praças sitiadas, que se defendem mais para ganhar a estima do vencedor, do que para ganhar a victoria, e que fazem uma honesta resistencia para obterem uma capitulação honrosa.

634. A mulher, que não cessa de dizer muito mal de um homem, não está muito longe de amal-o. (*)

635. É mais supportavel a mulher presumida de formosa; do que a presumida de discreta. (*)

636. A vaidade tem feito succumbir mais as mulheres, do que o gosto, a inclinação, e os sentidos.

637. A esmola que faz a vaidade, desobriga a quem a recebe. (*)

638. Os homens sam egualmente avidos da novidade em materias de gosto; mas em materias de sciencia, e specialmente de religião, sam ao contrário muito afferados ás opiniões antigas.

639. O amor proprio bem entendido foi dado ao homem para advertil-o do que póde prejudicar a sua honra,

assim como as sensações líc foram dadas para advertil-o do que póde prejudicar o seu corpo.

640. O ente o mais incomprehensivel depois de Deus, é o homem. (*)

641. O traço do voo das aves nos ares, e o sulco dos navios nos mares, não se apaga mais depressa, do que o pensamento da morte, no coração do homem. (Young)

642. A tristeza acolhe a meditação, a alegria a repelle. (*)

643. Geralmente os homens recebem com mais indiferença um bilhete de enterro, do que o de um convite para um baile ou jantar.

644. Oh que excellente musica! Que eloquente sermão! Que formosa dama que alli está! Eis o com que se entretem a maior parte dos que assistem ás festas que se fazem nos nossos templos: nenhum se lembra de que está alli sentado, ou de que pisa, sobre sepulturas! (*)

645. D'onde vem tantos crimes do homem? Do esquecimento da morte.

646. A felicidade é um commercio, uma troca de prazeres; jámais um homem isolado foi feliz como poderia ser: nós temos necessidade de um amigo para nos gostarmos de nós mesmos. A felicidade pois requer *dous seres*. *Sic natura solitarium nihil amat, semper que ad aliquid tamquam adminiculum adnititur, quod in amicissimo quoque dulcissimum est.* (Cic.)

647. É melhor ter riquezas para deixar a seus inimi-

gos, do que pobreza que obrigue a pedir aos seus maiores amigos. (Simonides)

648. Não se deve agradecer tanto o bem que se nos faz, como a vontade com que se nos faz, ou com que se nos faria si se podesse. (Cicero)

649. O amor da vida é tam forte no coração do homem, que a consideração da morte seria para elle o tormento maior e o mais horrivel, si não sperasse ainda depois della viver. (*)

650. A morte é um bem como termo de todos os males: mas seria o maior mal como termo da vida, si depois desta não houvesse outra vida melhor. (*)

651. Aquelle de quem os maus não gostam, ha toda a probabilidade de que é bom. (*)

652. As lagrymas da contrição apagam o raio da ira divina. (*)

653. Quem allega muitas razões por si, parece que desconfia da causa.

654. O unico bem que faz o avarento, é morrer; porque em quanto vivo, nem a si, nem aos outros é proveitoso.

655. Sabe primeiro mandar-te a ti mesmo, si queres saber mandar bem aos outros. (Teive)

656. Pecca duas vezes aquelle que deve dar aos outros bons exemplos de virtude.

657. Merecer louvores valc ainda mais do que ser louvado. (*)

658. A ira é a mãe da crueldade: ella é sempre má conselheira do homem; e muito peor dos Principes. (*)

659. Os Principes devem mostrar sempre o rosto *alegre com gravidade*.

660. O caminho da virtude é muito apertado no começo; mas depois largo, e cheio de prazeres e alegrias: o do vicio pelo contrario é mui largo na intrada; mas depois aspero e cheio de precipicios. (Teive)

661. A promçssa á que se falta, é prima co-irmã da mentira. Ora a mentira é indigna de todo o homem, e muito mais dos Principes: por conseguinte elles não devem prometter jámais cousa alguma, sem que estejam certos de que podem cumprir o promettido. (*)

662. Si os beneficios que se fazem, estam acima do reconhecimento, este se troca em odio ao bemfeitor.

663. O desprezo faz esquecer as satyras; o resentimento faz acreditar que se merecem.

664. A primeira ambição dos Principes deve ser a estima da posteridade: o desprezo da gloria é o de todas as virtudes. (Tacito)

665. O primeiro fructo que se deve colher da philosophia, é o de estar-se preparado para sperar a injustiça, e para perdoal-a, sem a desafiar, nem a temer.

666. Aquelle que se propõe screver a historia do seu tempo, deve resolver-se a passar por satyrico ou por li-sonjeiro, e conseguintemente dispor-se para soffrer o odio ou o desprezo.

667. Quando a opinião publica começa a agitar-se contra o Governo, tentar este comprimil-a pela força, é querer irrital-a ainda mais: a compressão dobra a reacção, e a explosão a final é certa: é o mesmo que pretender curar uma febre ao principio, applicando-lhe durante a sua força remedios stimulantes. O unico remedio naquelle caso consiste em calmal-a; o que facilmente se consegue com *governar*; isto é, observar as leis, e fazer observal-as; affagar a probidade; e honrar, e premiar o merecimento e a virtude. (*)

668. O Principe que põe acima da opinião publica a vontade dos seus ministros, a affeição dos seus validos, ou a sua propria vontade, desconhece o axioma de que *o todo é maior do que a parte*. (*)

669. A speranza é a companheira da paciencia nos trabalhos e perigos: tudo com ellas se pôde ainda vencer, uma vez que não seja uma da outra abandonada. (*)

670. Só se pôde dizer livre o stado, onde os homens não sam sujeitos si não á lei; e onde a lei é mais poderosa do que os homens.

671. Sam mais as cousas que nos affligem, do que as que nos contentam. (*)

672. Os castigos que seguem ás más accções, podem conter os homens pelo temor: mas excital-os e animal-os ás mais nobres e difficeis empresas só podem as recompensas e os louvores dados a tempo e devidamente distribuidos.

673. É tam ridiculo um velho currendo entre rapazes, como respeitavel um joven discurrindo entre anciãos. (*)

674. Um joven Principe rodeado de anciãos venerandos

realça como o cravo odorifero no meio dos lirios e açucenas. (*)

675. Importa muito que cada um saiba o que lhe é devido, para não pretender exigir o que se lhe não deve.

676. Os povos sam obrigados a saúdar, honrar, e respeitar os seus Soberanos; mas não podem ser forçados a amal-os. Aquella obrigação nasce da lei, que quer que se dêe toda a consideração ao poder, sem a qual este não pôde existir: o amor porém resulta da estima pessoal, isto é, das boas qualidades moraes, unicas que podem fazer amaveis os indivíduos. (*)

677. Aquelle que se engana a si sobre seus interesses, quando muito, pode-se dizer que é *tolo*: mas o que engana aos outros para seus interesses, deve-se, quando menos, chamar *velhaco*. (*)

678. Si queres achar verdadeiros amigos na tua adversidade, faze-os na tua prosperidade. (*)

679. Fazer bem a outrem com damno alieio, é antes fazer mal.

680. O *amante* differe tam pouco do *amente*, como aquella palavra differe desta. (Teive)

681. Não te julgues seguro na posse do que te deu a fortuna; mas sim na do que te deu a tua virtude.

682. O espirito, a corajem, fórma os politicos, os guerreiros: a virtude porém é que produz os heroes.

683. Nem todas as infelicidades se podem absolutamente dizer más: muitas têm dado a muitos renome glorioso. (*)

684. A firmeza e o desinteresse sam duas qualidades as mais respeitaveis: ellas sam geralmente admiradas; mas mui raras vezes e por mui poucos imitadas.

685. Um mau conselho é tam perigoso, como uma traição. (*)

686. Muito maior que Cesar, dizia Catão, é o amigo da virtude.

687. Muitas vezes a ingratidão equivale ao parricidio. (*)

688. Renuncia a melhor parte da sua herança o Principe que, subindo ao Throno, abandona os antigos amigos e fieis servidores de seu Pae. (*)

689. Pedes para ti uma só vez: para os outros não te envergonhes de ser importuno em pedir.

690. As nodoas do peccado só se lavam com as lagrymas do arrependimento. (*)

691. Aquelle que no caminho da virtude não marcha alumiado pela tocha da religião, corre o risco de extraviar-se delle. (*)

692. A religião christãa é a unica bussola que nos aponta o norte verdadeiro da virtude, e nos conduz ao porto da salvação. (*)

693. Advertia Esopo a Solon, que era preciso ou não aproximar-se dos Principes, ou não dizer-lhes, si não cousas agradaveis. Antes é preciso, retorquiui-lhe o philosopho, ou não aproximar-se delles, ou não dizer-lhes si não verdades que lhes sejam utcis. Infelizmente porém é

seguido o conselho de Esopo na segunda parte , como mais seguro e proveitoso. (*)

694. Póde muitas vezes um mau Principe ser bom homem ; nunca porém um mau homem ser bom Principe. (*)

695. O amor da familia , e o da patria , só se adquire e se conserva , vivendo-se na companhia e no meio destes sagrados objectos , pelo menos até á puberdade. Confiar pois a educação dos filhos ainda mininos aos cuidados do director ou directora de um collegio , muitas vezes estrangeiro , é querer que elles se esqueçam ou percam esse sentimento o mais nobre de todos, isto é , o amor da familia ; e demais o da patria quando educados em paiz alheio. (*)

696. Os melhores empregados publicos na opinião geral dos governantes sam os que lhes prestam serviços cumprindo as suas vontades, e não os que prestam serviços á nação, cumprindo os seus deveres. (*)

697. Cultiva a flor mimosa da mocidade, si queres colher o fructo sazonado da velhice. (*)

698. A inveja persegue o merito por dous motivos: o primeiro porque ella o não tem; o segundo porque elle a não tem. (*)

699. É muito mais ridicula a ostentação de sapiencia, que a ostentação de opulencia. (Socrates)

700. É muito melhor ser subdito de um pequeno stado feliz, do que Monarcha de um vasto Imperio desgraçado. (*)

701. A belleza e bondade de um *todo* não está tanto na de cada uma de suas partes consideradas separadamente, como na proporção, ordem, e harmonia dellas entre si. (*)

702. Não é muito grande a dor, que póde facilmente admittir consolação ou conselho. (*)

703. Para fazer mal nunca falta tempo ao malvado.

704. É mais funesta a ira que se encobre, que a que se manifesta. (Seneca)

705. Limita os teus desêjos ao absolutamente indispensavel: quanto menos necessidades tiveres, mais te aproximarás da Divindade. (Socrates)

706. Um Principe (dizia Vespasiano) deve morrer a pé.

707. Aquillo que chamamos *um mal*, talvez seja *um bem* em relação ao todo.

708. O Evangelho é o melhor systema de religião pela simplicidade, clareza, e perfeição da sua moral e doutrina: por estas excellencias deve-se acreditar ser elle dadiva de um Deus aos homêns. (Lord. Bolyngbrocke)

709. O acaso é uma ordem, que se não conhece.

710. Todo o Soberano, e homem de stado, deve ter sempre presente este dicto de Lucano na sua *Pharsalia* fallando de Cesar — julgava que nada tinha feito, si lhe restava ainda alguma cousa que fazer. *Nil actum réputans, si quid superesset agendum.*

711. Sam dous os principios, que reinam no *ser humano*—o amor proprio (motor); e a razão (regente). (Pope)

912. O vicio é um monstro de horrída figura; basta vel-o para ser detestado: mas visto com frequencia, cessa o terror, supporta-se, condoe-nos, e o abraçamos a final. (Pope)

713. Si muitas vezes é impossivel dizer, o que é uma cousa, todavia é possivel dizer o que ella não é.

714. Dizia Bossuet aos Reis—Vós tendes armas contra os revezes; mas não as tendes infelizmente contra a prosperidade.

715. Si o homem fazendo o bem, não fosse livre para fazer o mal, elle não seria bom; não seria um *ser* capaz de moralidade.

716. Os prazeres dos sentidos sam o apanagio da adolescencia: os do intendmento o da virilidade. (J. de Salles)

717. Os methodos sam para as sciencias, o que os instrumentos e as machinas sam para as artes; species de reguas, alavancas, bussolas, telescopios, &c., &c., que supprem a fraqueza humana, e lhe prestam apoio e succorro.... O espirito humano tem necessidade de regras fixas e seguras, que facilitem, dirijam, e rectifiquem todas as suas operações. (Jullien)

718. Os homens na sociedade sam pela maior parte, como as flores, e as arvores na terra. Entre aquellas, as de maior ostentação e formosura não têm fragrancia ou cheiro algum: entre estas, as que como o cypreste se elevam sobre as outras com maravilhosa compostura, sam infructiferas. A rosa que ajuncta a fragrancia á belleza, está cercada de spinhos, e é de pouca duração: o cheiroso e saborosissimo ananás nasce de um pequeno arbusto, e coberto tambem de spinhos. (*)

719. A experiencia dos velhos supprime a experiencia lenta dos seculos: reduzindo os exemplos a principios, ella faz conhecer os effeitos das paixões, e os meios de as reprimir. Dahi nasce a favor da velhice essa estima que lhe assignava os primeiros logares nas assembleas dos antigos Gregos, e que acordava apenas á mocidade a faculdade de interrogar aquella. (Barthelemy)

720. Os chamados golpes de estado, sam, como as conquistas, crimes extraordinarios, que aterrando seduzem os homens, e excitam o respeito e a admiração do povo ignorante.

721. A virtude e a riqueza, sendo pesadas em uma balança, mostram, que para subir a primeira, é necessario que desça a segunda, e vice-versa. (Platão)

722. Na roda das revoluções, aquelle que em vez de procurar ahi conservar-se fixo em um lugar anda ora para um, ora para outro lado, corre o risco quasi infalivel de ser neste movimento arremessado fóra della pela força da rotação. (*)

723. As arvores que mais duram, sam as que menos crescem, em quanto plantas: assim a amizade tambem se faz firme e duravel, quando se fórma lentamente. (Duclos)

724. A amizade foi dada pela natureza para auxiliadora e coadjutora das virtudes sociaes, e não para companhia dos vicios. (Cicero)

725. Uma herdade é uma patria em diminutivo: ahi se nasce, se é educado, e cresce o homem com as arvores que o rodeiam. Todas as cousas lhe dam ahi uma disposição tranquilla, um sentimento de segurança, um espirito

de ordem, que o prendem á vocação, a que elle deve o seu repouso, tanto como a sua subsistencia.

726. O desejo do ganho ou lucro é activo e ousado; o temor da perda, inerte ou inactivo: aquelle até procura a desordem que pôde favorecel-o; este ama e quer a ordem, unica que pôde garantir-lhe com a paz a propriedade. Assim nas revoluções e commoções politicas nenhuma consideração refreia, ao que nada tem que perder. mas sim tudo que ganhar; entretanto, que o rico e o proprietario se conserva passivo e inactivo com medo de um revez; quando para agradar não finge ir de acordo, ou mesmo se não presta a servir á ambição dos outros, que nem por isso a final o poupam melhor. (*)

727. A licença é a liberdade em delirio: della nasce então a anarchia; e desta o despotismo, que agrilhoa a uma, e assassina a outra. (*)

728. A religião é por sua essencia a companheira fiel, a engenhosa e infatigavel amiga do infeliz.

729. A polyarchia, e o polytheismo sam verdadciros synonymos, aquella da anarchia, e este do atheismo. (*)

730. Os talentos que se applicam ao mesmo tempo ao estudo de muitas e diversas cousas, sam como a folha de ouro, que se faz extender: ganha em superficie, o que perde em profundidade. (*)

731. Lembra-te de que tu não vieste a este mundo, si não para soffreres: soffre pois, e cala-te. (Dicto dos Mexicanos a seus filhos no instante do seu nascimento.)

732. A maior parte dos historiadores raciocinando ácerca das causas das revoluções dos stados, não o tem

feito melhor que tantos physicos explicando varios phenomenos da natureza. (*)

733. Negar-se o premio, a quem elle é devido, não scandaliza, nem se sente tanto, como vel-o dar a quem o não merece. (*)

734. Quando vires algum livro, alguma obra, em fim alguma cousa feita por outrem, que não te agrada, tolera-a, não digas della mal: lembra-te de que os gostos sam diversos; que o que te não apraz, póde muito bem aprazer aos outros. (*)

735. Nada doe tanto como o arrependimento sem remedio. (*)

736. A honra é uma das cousas que tem mais valor real no singular, que no plural. (*)

737. É facil agradar a alguns; difficil agradar a muitos; impossivel agradar a todos. (*)

738. Principes, observai, e reflecti, que os que verdadeiramente vos respeitam e vos amam, não sam aquelles que vos adulam: os aduladores não vos respeitam, zombam de vós, dizendo-vos o que não sentem, e riem da vossa credulidade e fraqueza. Aquelles só querem o vosso bem, e o da patria; estes unicamente o seu, e o dos seus. (*)

739. O atrevimento sem prudencia é temeridade: a prudencia sem atrevimento é cobardia. (*)

740. A's censuras que se nos fazem, devemos agradecimentos e respeito, si justas e cheias de dignidade e de attenções: respeito sem agradecimentos, si justas sem

atensões: desprezo e esquecimento, si injustas e ultrajantes.

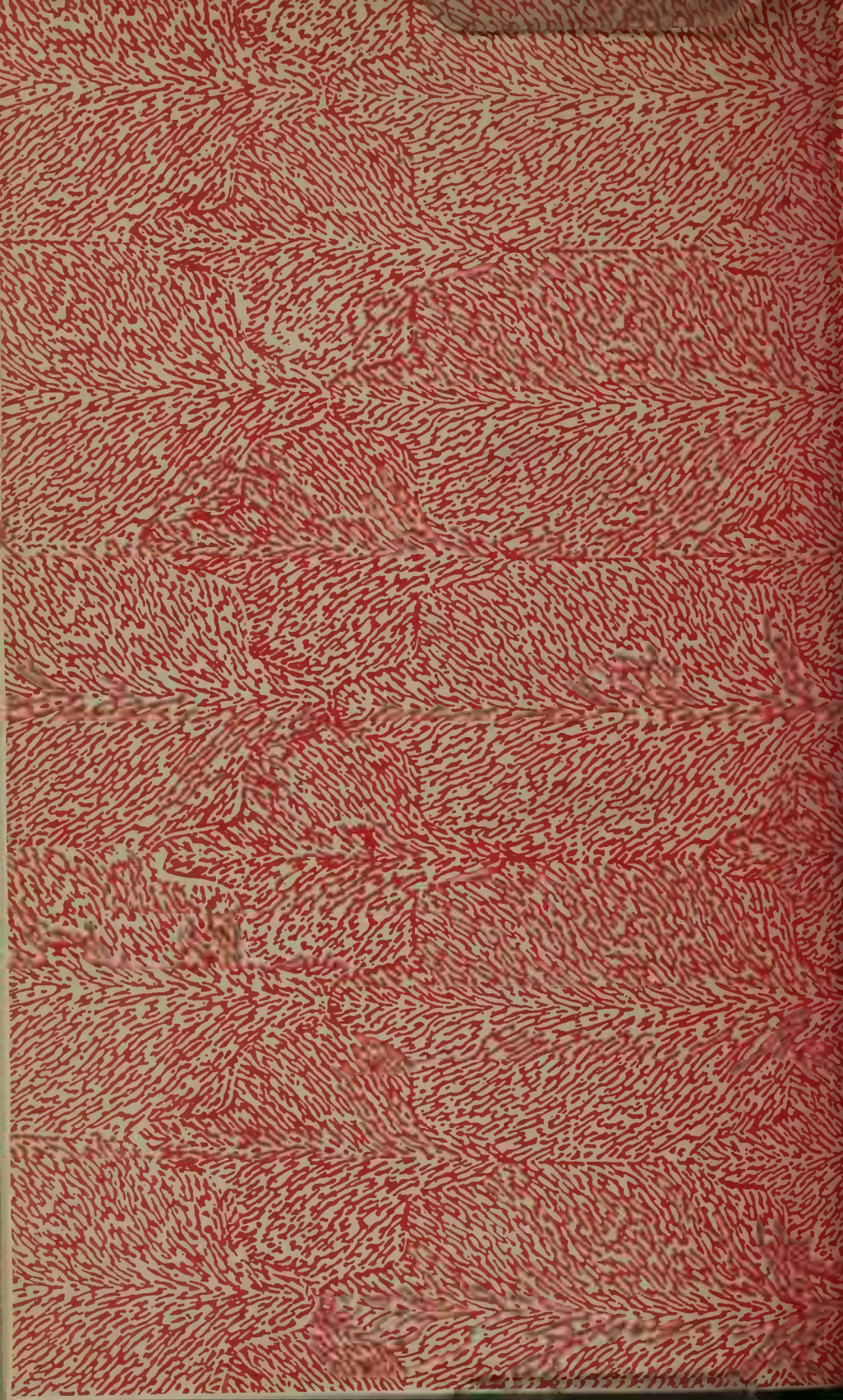
741. Dizia Varrão, que elle preferia a vista de alguns fructos naturaes á dos melhores quadros por bem que os representassem.

742. Attico, durante a mesa, tinha um homem que lhe lia alguma obra: assim refazia ao mesmo tempo o corpo e o espirito. As cartas de Plinio o mōço dam a intender, que este uso se tornou mais geral entre os Romanos. Destes sem duvida passou para os claustros, onde se conservam outras muitas practicas e vestigios da antiguidade, que de certo teriam desaparecido até da memoria dos homens a se não terem salvado nestes asylos da piedade. Oxalá que os Soberanos imitassem niŝto a Attico, fazendo ler, durante a sua mesa, alguma obra de maximas moraes, e politicas, que lhes lembrassem diariamente os seus deveres. (*)



Errata.

PAG.	LINHAS.	ERROS.	EMENDAS.
17.....	26.	acontece.....	acontece
29.... ..	18.	spalhar.....	espalhar
41.....	20.....	caracter.....	character
72.. ...	17.....	charlatães.....	charlatões
84.....	29.....	anciões.....	anciãos







BRASILIANA DIGITAL

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (brasiliiana@usp.br).